

# **RELATÓRIO ANUAL 2014**

## **PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA**



## ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
2. DESENVOLVIMENTOS DA PROVEDORIA DO ESTUDANTE .....	5
3. RETROSPETIVA 2014.....	11
NOTA DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO 2014.....	18
4. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA.....	23
REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO .....	23
PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA.....	27
COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É.....	31
PROGRAMAS – DIÁLOGO DE GERAÇÕES.....	39
5. AGENDA NACIONAL – ENPE E PLATAFORMA INTERNET .....	41
6. PROSPETIVA 2015 E AGENDA LOCAL – ENCONTRO UNIVERSIDADE E CIDADANIA.....	56



## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em conformidade normalizada com o previsto nos *Estatutos da Universidade de Aveiro* [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª série, n.º 93 de 14 de Maio, Secção VI, art.º 34.º, n.º 6] e no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] vem o Provedor do Estudante, pelo presente documento, apresentar ao Conselho Geral da Universidade de Aveiro o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil transato, referente ao exercício do ano 2014.

Numa visão geral integrada, procura-se condensar em CINCO UNIDADES o presente relatório: 1.ª *desenvolvimentos da provedoria do estudante*; 2.ª *retrospectiva 2014*; 3.ª *proatividades*; 4.ª *agenda nacional – ENPE*; 5.ª *prospetiva 2015 – agenda local*, relativamente a áreas de desenvolvimento em perspetiva.

Na linha de continuidade e dinâmica do exercício da missão interdisciplinar do Provedor do Estudante, procurou-se no ano 2014 – apresentação/síntese em sete típicos:

1. **COMUNICAÇÃO:** através de adequada política de comunicação e dos vários meios e colaborações prestadas, deu-se continuidade ao conhecer na comunidade universitária do órgão do *Provedor do Estudante*, como estrutura ao serviço da academia, garantindo-se presença nos momentos significativos da vida académica.
2. **PROXIMIDADE:** na dimensão de proximidade característica do órgão, realização de todos os encontros e reuniões considerados pertinentes à melhor e ágil resolução das problemáticas e ocorrências verificadas e identificadas na provedoria, transferindo a informação adequada de cariz tipológico para as devidas recomendações colaborantes no desenvolvimento institucional UA e AAUAv.
3. **DIÁLOGO COOPERANTE:** vivência do exercício na base da cultura dialogal e cooperante com as múltiplas unidades e serviços da UA, e especialmente com o mundo do associativismo estudantil, estruturas com quem o provedor tem – na pressuposta salvaguarda das autonomias – exercido missão de mediação na linha de (re)soluções de coesão, dinamizando a magistratura de influência pela *integração*.
4. **OBSERVATÓRIO PROATIVO:** estimulando dinâmicas de proatividade em programas de parceria e em intervenção preventiva no seio da comunidade académica, na lógica de trabalho em rede para as boas práticas e resolução de situações concretas, especial atenção dedicada a questões do associativismo estudantil, participação em sedes de *Conselho Pedagógico*, *fórum estudantes UA* (comissão de acompanhamento da situação social estudantil com os demais parceiros), moderação de debates AAUAv, programa *Diálogo de Gerações*, etc.
5. **PROCEDIMENTOS:** atividade conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante*, adotados na provedoria a 30-09-2010 para garantia de qualidade e coerência no tratamento de dados de sequenciação plurianual.
6. **AGENDA NACIONAL:** na sequência do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* realizado na Universidade de Aveiro a 16-09-2011, continuidade à coordenação do Secretariado Nacional e em rede *Comissão IV ENPE da agenda nacional* conducente à realização IV ENPE, Universidade do Minho (31-10-2014).
7. **AGENDA LOCAL:** continuidade à colaboração no *UNIVERCidade SER ESTUDANTE É...* e, após dinâmica *EDAUA – Encontro de Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro 2012*, sequente processo de auscultação situada na perspetiva de lançamento 2015 de *ENCONTRO UNIVERSIDADE E CIDADANIA A MISSÃO DA UNIVERSIDADE É...*

28 Fevereiro 2015

Alexandre Cruz, provedor do estudante da Universidade de Aveiro

## 2. DESENVOLVIMENTOS DA PROVIDORIA DO ESTUDANTE

Apresentam-se em formato de cronograma algumas metas fundamentais e estruturantes em termos de desenvolvimentos da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro e da consciência coletiva a nível nacional no referente às provedorias do estudante em que o ano 2014 contou com a realização do *IV ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante*.

Calendário	Metas
10 de Setembro de 2007	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro] institui o órgão do Provedor do Estudante.
14 de Maio de 2009	Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
25 de Setembro de 2009	Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberou a nomeação para o exercício do cargo do primeiro Provedor do Estudante da UA.
Outubro 2009/Março 2010	Reuniões de auscultação com Membros do Conselho Geral, Reitoria UA, Administração SAS-UA, AAUA, dirigentes e agentes associativos, estudantes, serviços; Atendimento informal de estudantes; Elaboração de formulários e de documento jurídico base para <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
07 de Abril de 2010	Reitor da Universidade de Aveiro dá posse ao Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão acordadas com o associativismo estudantil constantes no <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
19 de Maio de 2010	Publicação em Diário da República do <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

13 de Setembro de 2010 [Dia do início das aulas na UA]	Provedor do Estudante da UA envia ofício geral de apresentação: aos membros do Conselho Geral, da Reitoria (e antigos reitores), do mundo associativo estudantil, das unidades e serviços, do politécnico e directores departamentais, de personalidades da sociedade civil das cidades da UA.
30 de Setembro de 2010	Proveniente da primeira etapa do exercício (07 de Abril a 31 de Agosto 2010) Provedor do Estudante adopta <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> , com metas organizacionais e reguladoras da provedoria na articulação entre Provedor e Secretariado.
Outubro/Novembro de 2010	Conclusão do primeiro levantamento nacional de contactos dos provedores do estudante das universidades portuguesas.
02 de Novembro de 2010	Início de colaboração no <i>UNIVERCidade</i> – Jornal da Associação da Universidade de Aveiro, com a <i>Coluna do Provedor: SER ESTUDANTE É</i>
Novembro/Dezembro de 2010	Sequência de reuniões pelo Politécnico UA, com directores das Escolas e dirigentes associativos [ESTGA-UA, ESAN-UA, ISCA-UA]
15 de Dezembro de 2010 [Dia do 37º aniversário da UA]	Primeira mensagem via e-mail da UA para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas: UNIVERSIDADE ABERTA, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, UNIVERSIDADE DA MADEIRA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UNIVERSIDADE DE LISBOA, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE, UNIVERSIDADE DO MINHO, UNIVERSIDADE DO PORTO, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA.
31 de Dezembro de 2010	Final da segunda etapa [31 de Agosto a 31 de Dezembro] e elaboração do relatório 2010 para o Conselho Geral a par da uniformização padronizada retroativa de todos os processos precedentes, na base dos Formulários entretanto consolidados.

16 de Janeiro de 2011	Envio da segunda mensagem/e-mail para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas abrindo possibilidade de uma agenda comum em termos de <i>ENCONTRO NACIONAL DOS PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO</i> (Setembro 2011, UA).
25 de Fevereiro de 2011	Audição no Conselho Nacional da Educação (CNE) com os provedores do estudante sobre “ <i>acompanhamento da aplicação do modelo de governança instituído pelo RJES</i> ”.
28 de Fevereiro de 2011	Conclusão do Relatório 2010 da provedoria do estudante para o Conselho Geral da UA em simultâneo com a consolidação revista das <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> (em anexo ao Relatório 2010).
01 de Setembro de 2011	Provedor do Estudante da UA no Facebook.

16 de Setembro de 2011	Realização na Universidade de Aveiro do <i>I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior Público</i> (Universitário e Politécnico).
10 de Outubro de 2011	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do I ENPE (anexo ao Relatório 2011).
29 de Fevereiro de 2012	Conclusão do Relatório 2011 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.



10 de Outubro de 2012	<p><i>EDAU – Encontro de Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro – aberto a diretores de Unidades Orgânicas e Serviços UA</i></p> <p><b>UM OLHAR SOBRE OS 5 ANOS DO RJES</b> (REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR)</p> <p>Com: PROFESSOR DOUTOR JÚLIO PEDROSA</p>
12 de Outubro de 2012	<p><i>II ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> (Público e Privado, Universitário e Politécnico) realizado no IPB (Instituto Politécnico de Bragança).</p>
12 de Novembro de 2012	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do II ENPE (anexo ao Relatório 2012).</p>
19 e 20 de Fevereiro de 2013	<p>Emissão de <i>Carta Aberto do Provedor do Estudante aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro</i>, publicada no <i>UNIVERCIDADE</i> – Jornal da Associação da Universidade de Aveiro e enviada a todos os estudantes via <i>alunos-list</i> UA.</p>
28 de Fevereiro de 2013	<p>Conclusão do Relatório 2012 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>
15 de Maio de 2013	<p>Comunicação <i>Contributos da Provedoria do Estudante no desenvolvimento do Ensino Superior</i>, no Instituto Politécnico de Santarém (IPS). A convite do Conselho Geral do IPS.</p>
09 de Outubro de 2013	<p>Intervenção no <i>I Colóquio Ética e Universidade</i> levado a efeito pelo Conselho de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro. Temática: <i>Retratos e perspetivas de ética universitária – ser e (com)viver na Universidade</i>.</p>
11 de Outubro de 2013	<p><i>III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado em Coimbra (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra).</p>


28 de Novembro de 2013	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do III ENPE (anexo ao Relatório 2013) com parecer dos provedores do estudante sobre proposta de alteração ao RJES. Documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP E CCISP.
21 de Janeiro de 2014	Apresentação no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro de reflexão: <i>Contributo(s) da Provedoria do Estudante no (des)envolvimento da Educação Superior</i> .
03 de Fevereiro de 2014	Entrevista ao jornal ua-on-line: <i>Praxes – lucidez e racionalidade ética</i> , sendo publicada no <i>Diário de Aveiro</i> de 06-02-2014.
28 de Fevereiro de 2014	Conclusão do Relatório 2013 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
31 de Outubro de 2014	<i>IV ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> a realizar na Universidade do Minho.
30 de Novembro de 2014	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do IV ENPE (anexo ao Relatório 2014), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.
28 de Fevereiro de 2015	Lançamento de Plataforma na Internet para os provedores do estudante a nível nacional, decorrente de decisão do IV ENPE, de criação e gestão do Secretariado Nacional sediado na UA: <i>REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> <a href="http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante">http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante</a>
28 de Fevereiro de 2015	Conclusão do Relatório 2014 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
16 de Outubro de 2015	<i>V ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> a realizar na Universidade Europeia, Lisboa. (*em organização)

<p>10 de Novembro de 2015  <i>Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento</i>  <i>(*em organização)</i></p>	<p><b>ENCONTRO UNIVERSIDADE E CIDADANIA</b>  <i>A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...</i>  <b>Competências transversais</b>  <b>para a cidadania “glocal” (global e local)</b>  Adriano Moreira, <i>Academia das Ciências de Lisboa</i>  Joana Pontes, <i>Coordenadora Campanha Tampinhas</i>  APOIO: UA e AAUAv (<i>*em convite/organização</i>)</p>
--	---

#### PLATAFORMA NA INTERNET DOS PROVEDORES DO ESTUDANTE

REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior

<http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante>



**REDEPEES**  
REDE NACIONAL DE  
PROVEDORES DO ESTUDANTE  
DO ENSINO SUPERIOR

Home Contactos Links Documentos Iniciar sessão

**A RAZÃO DE SER**

### Rede de Provedores do Estudante do Ensino Superior

Este sítio da REDEPEES (Rede de Provedores do Estudante do Ensino Superior) continua o percurso da missão deste órgão do Provedor do Estudante e pretende, conforme aprovação no IV ENPE (Encontro Nacional de Provedores do Estudante realizado na UM a 31-10-2014) ser base de documentação aprovada ao longo dos anos [base aberta ao mundo] e plataforma de geração de fórum de discussão [âmbito circunscrito aos provedores] de problemáticas e temáticas a merecerem atenção dos provedores.

A figura do Provedor do Estudante decorre do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

Em boa parte, esta é uma viagem aberta à participação criativa universalizada... na procura daquela visão e ação que poderá resultar em benefício da missão do Provedor do Estudante: com as melhores sinergias no seio da comunidade académica, servir o melhor possível os estudantes do Ensino Superior!

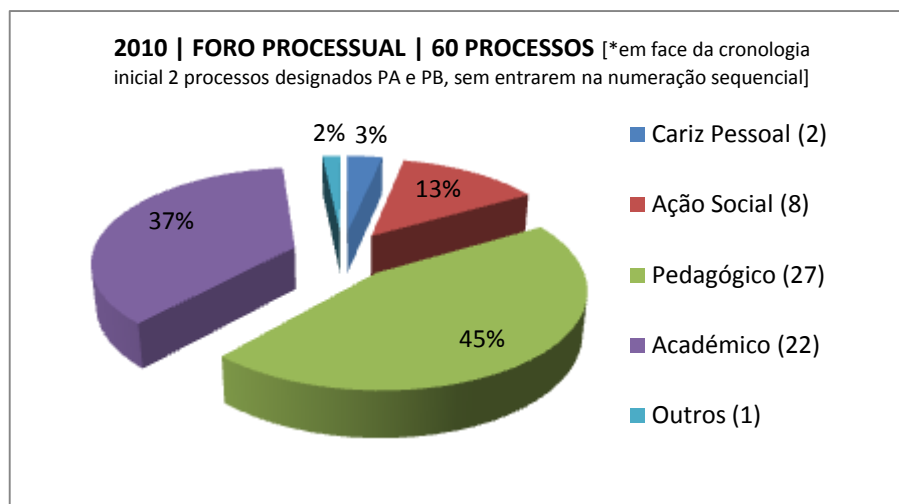
Copyright © REDEPEES - Secretariado Nacional - Universidade de Aveiro 2015

### 3. RETROSPECTIVA 2014

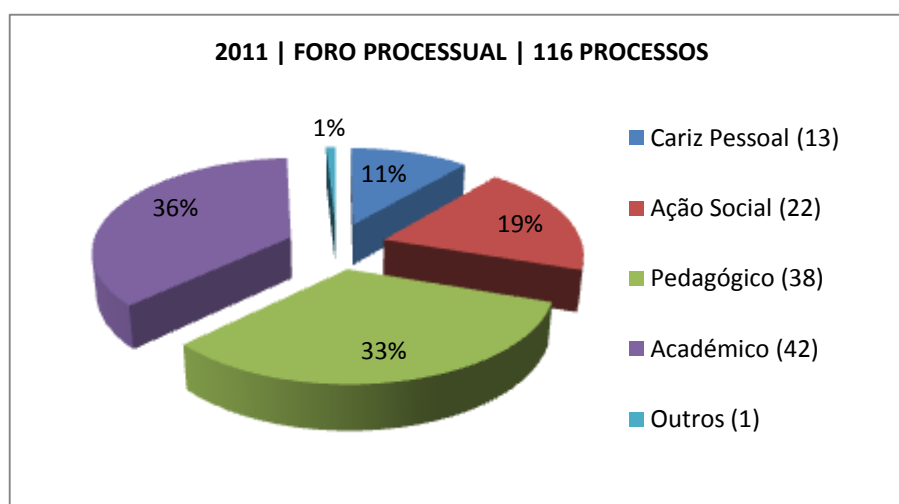
Apresentam-se algumas *CONCLUSÕES EM RESULTADOS NO FORMATO DE GRÁFICOS* decorrentes das tipologias processuais ocorridas e das tendências no que diz respeito aos processos registados e pareceres de recomendação pronunciados no exercício de 2014.

<p>O <i>DIÁLOGO</i> E <i>INTERAÇÃO</i> NA GESTÃO DA COOPERAÇÃO DE INTERESSES AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES</p>	<p>A articulação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as adequadas diligências, resoluções de processos e abertura a novas soluções. Assim, a Provedoria do Estudante mantém o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção da Ação Social, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, os dirigentes e agentes associativos estudantis, as direções departamentais e direções de curso e – no cruzamento de solicitações de informação conforme os processos – manifestam as unidades e serviços inteira cooperação com a Provedoria do Estudante em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção de resultados positivos da ação ao serviço dos estudantes.</p>
<p>SUMÁRIO DE RESULTADOS 2014</p>	<p>Até à data de 31 de Dezembro de 2014:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Total de 453 processos: 60 de 2010; 116 de 2011; 87 de 2012; 68 de 2013; 122 de 2014.</li> <li>• Em 2014 registam-se 140 participações significativas, sendo 122 processos e 18 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno.</li> <li>• Recebeu a Provedoria do Estudante o universo habitual de mais de um milhar de e-mails significativos respeitantes ao exercício de 2014.</li> <li>• Registam-se em 2014 processos de cariz Académico (92 = 76%); Outros (12 = 10%); Pedagógico (9 = 7%); Ação Social (5 = 4%); Pessoal (4 = 3%).</li> <li>• Registam-se no total 2010-2014 (453 processos): processos de cariz Académico (226 = 50%); Pedagógico (110 = 24%); Ação Social (62 = 14%); Pessoal (31 = 7%); Outros (24 = 5%).</li> </ul>

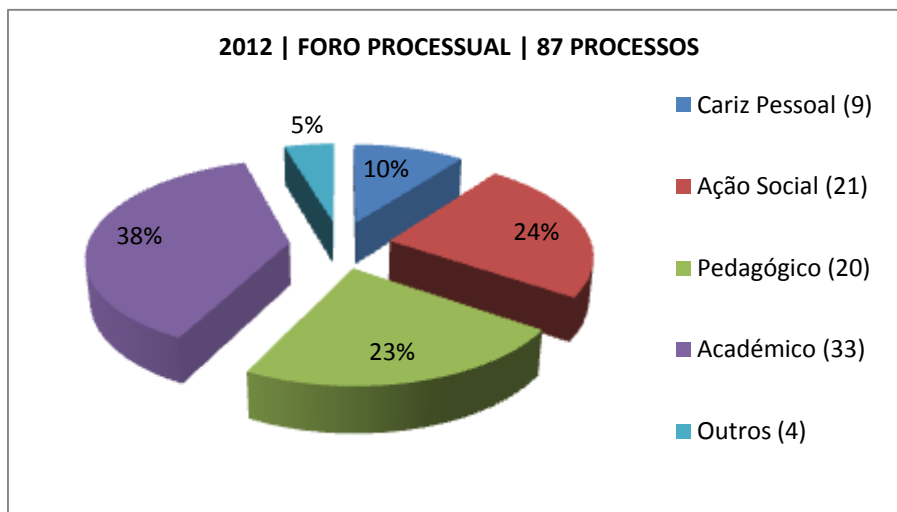
## HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2010



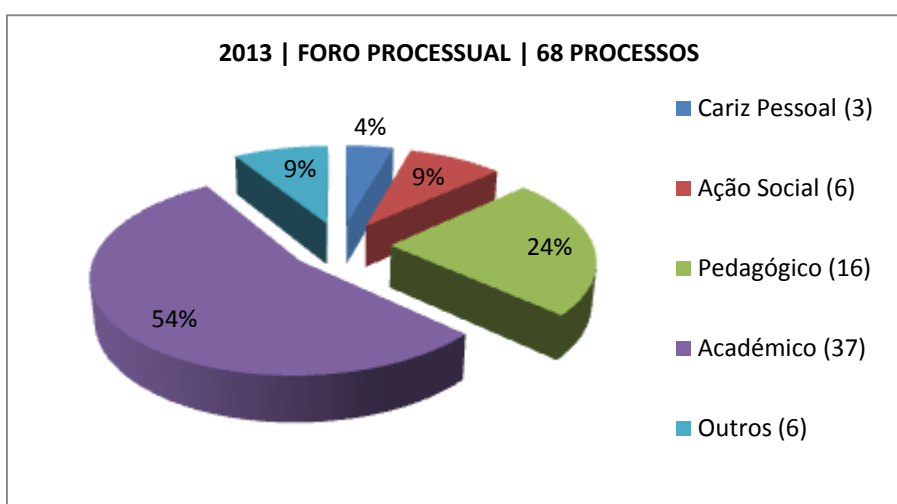
## HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2011



## HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2012

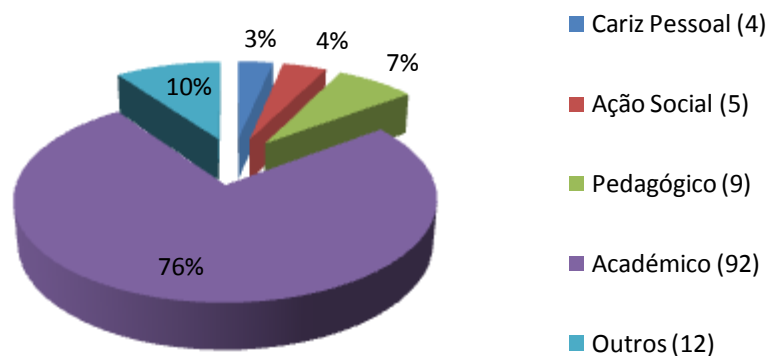


## HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2013

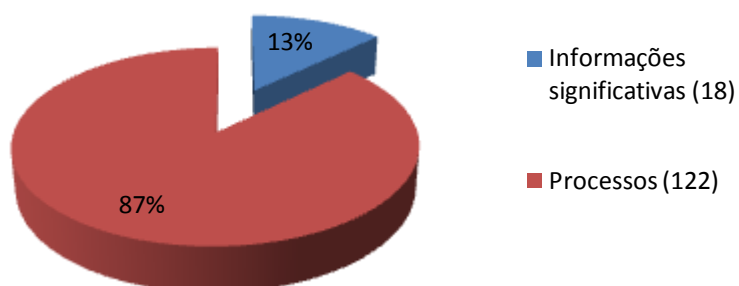


## RETRATO 2014

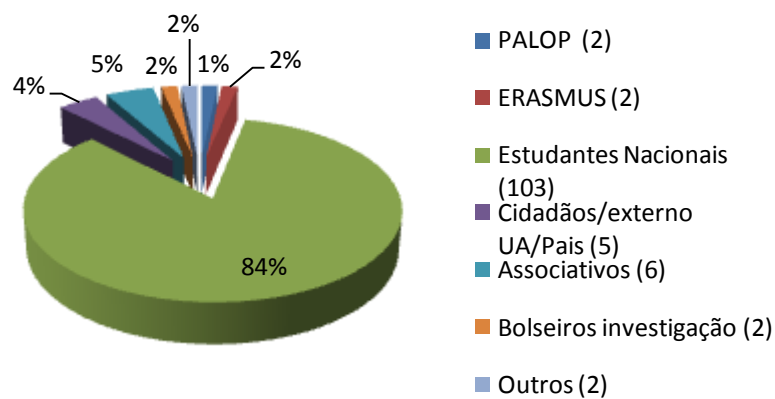
### 2014 | FORO PROCESSUAL | 122 PROCESSOS



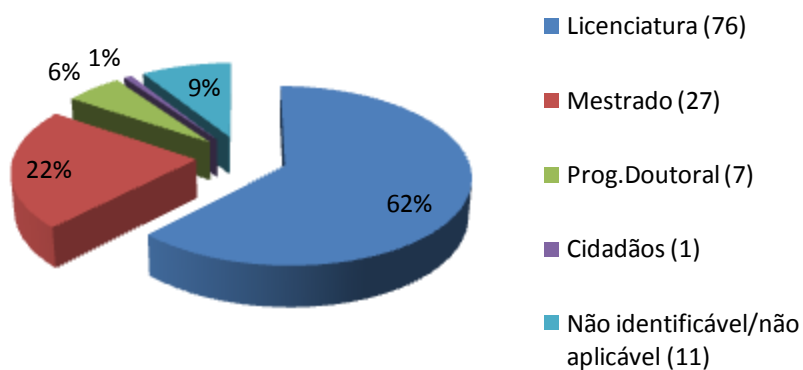
### 2014 | OCORRÊNCIAS REGISTRADAS 2014 [140]



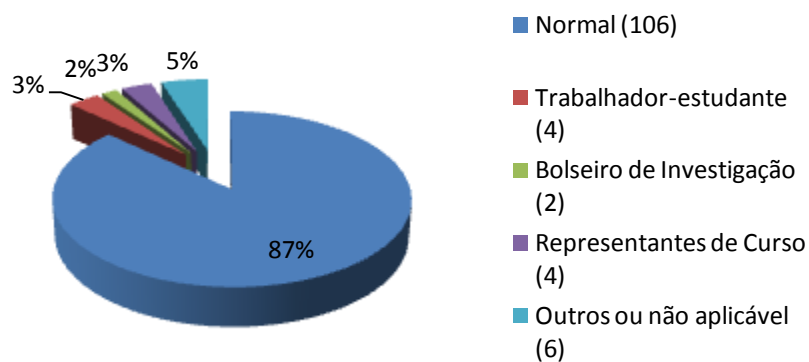
### 2014 | PROCESSOS - CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES



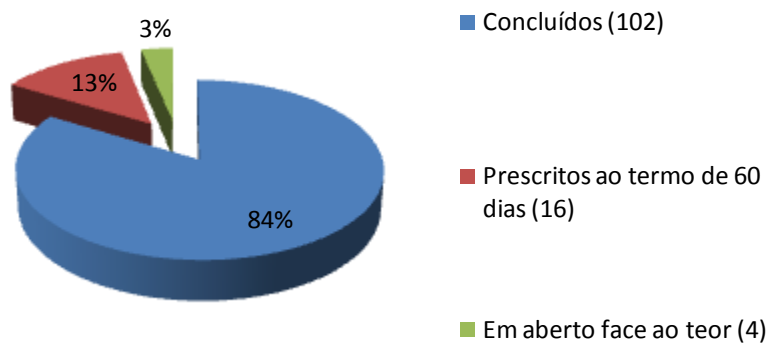
### 2014 | GRAU ACADÉMICO DOS PARTICIPANTES PROCESSUAIS



### 2014 | "ESTATUTO" ESTUDANTIL

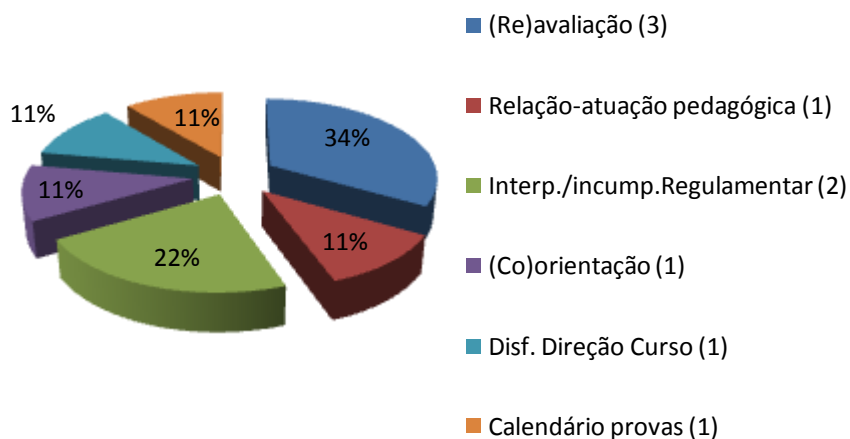


### 2014 | CONCLUSÃO DOS PROCESSOS

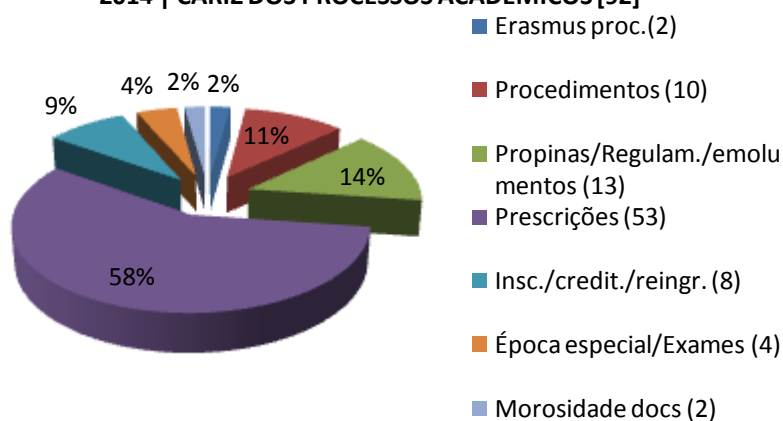




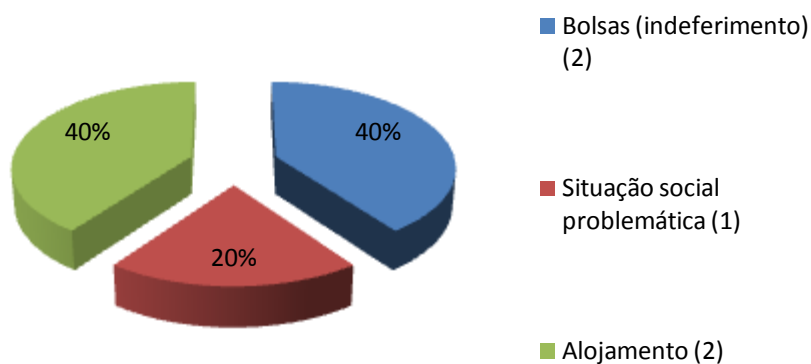
### 2014 | CARIZ DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS [9]



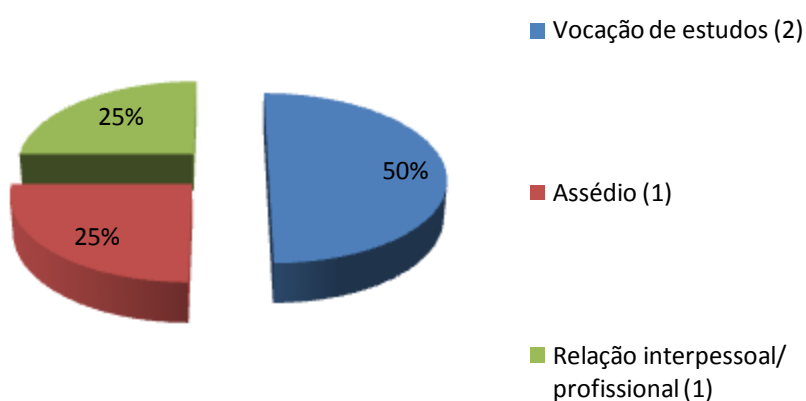
### 2014 | CARIZ DOS PROCESSOS ACADÉMICOS [92]



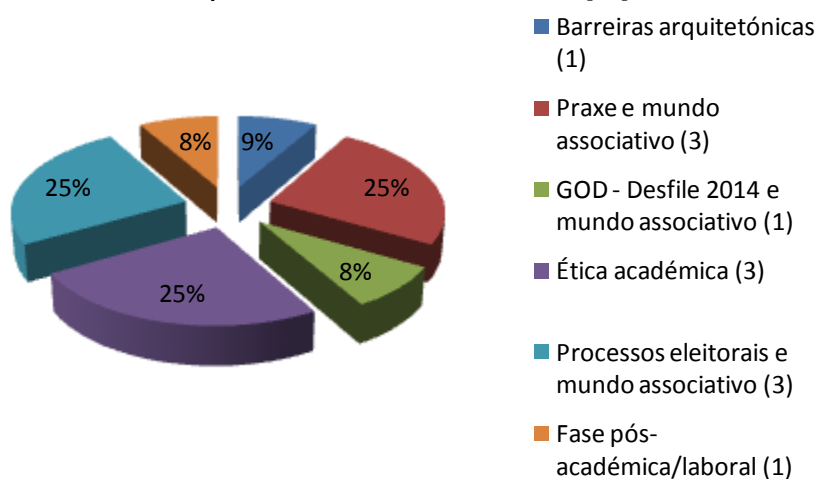
### 2014 | CARIZ DOS PROCESSOS AÇÃO SOCIAL [5]



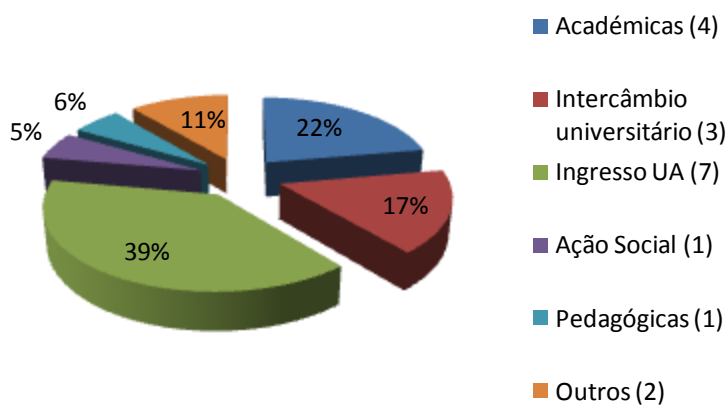
#### 2014 | CARIZ DOS PROCESSOS PESSOAL [4]



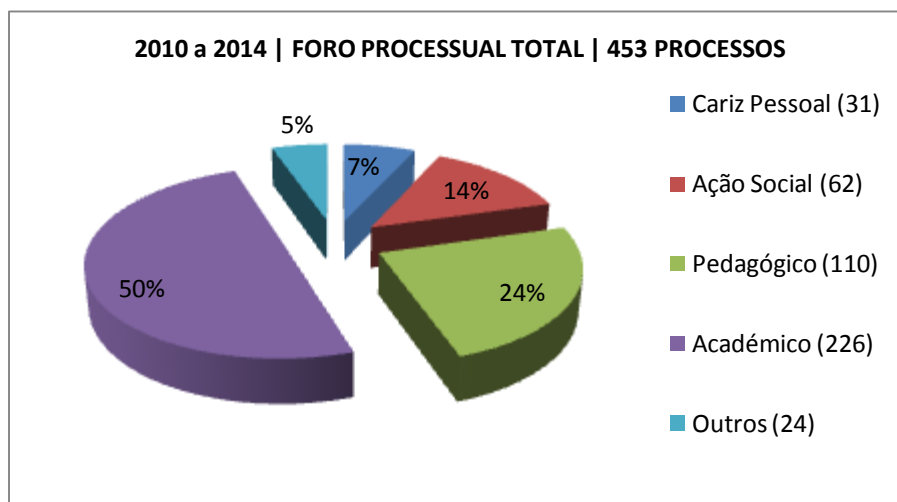
#### 2014 | CARIZ DOS PROCESSOS OUTROS [12]



#### 2014 | TIPOLOGIAS DE INFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS [18]



## RESULTADOS TOTAIS DOS PROCESSOS EXERCÍCIOS 2010 A 2014



## NOTA DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO 2014

As presentes conclusões e recomendações resultam de visão de conjunto do exercício de 2014, tendo as matérias na sequência de processos sido objeto de *recomendação* aos envolvidos nas participações, salientando-se a interação habitual com a Vice-Reitoria/Presidência do Conselho Pedagógico, numa linha de observatório partilhado em ordem à consequente análise e transferência para possível sede pedagógica e regulamentar, mediante a situação e caso aplicável:

1. Até à data de 31 de Dezembro de 2014, desde o início da provedoria do estudante da Universidade de Aveiro, **TOTALIZAM-SE 453 PROCESSOS**, sendo 60 processos de 2010; 116 processos de 2011; 87 processos de 2012; 68 processos de 2013; 122 processos de 2014. Em 2014 registaram-se 140 participações significativas, sendo 122 processos e correspondendo 18 participações a comunicações e solicitações de informação importantes/decisivas no contexto do caso, verificando-se, assim, relativamente ao ano transato, um aumento muito significativo do número de processos (de 68 em 2013 para 122 processos em 2014).
2. Recebeu a provedoria do estudante o universo habitual de mais de um milhar de e-mails significativos respeitantes ao **EXERCÍCIO DE 2014**. Registaram-se em 2014 processos de cariz Académico (92 = 76%); Outros (12 = 10%); Pedagógico (9 = 7%); Ação Social (5 = 4%); Pessoal (4 = 3%), observando-se no **TOTAL 2010 A 2014** (453 processos): processos de cariz Académico (226 = 50%); Pedagógico (110 = 24%); Ação Social (62 = 14%); Pessoal (31 = 7%); Outros (24 = 5%).
3. Relativamente ao ano transato, destaque-se que o maior número de participações em 2014 mantém-se de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO** (92 = 76%) – particularmente devendo-se à matéria da aplicação do regime de prescrições –, verificando-se, comparativamente, a tendência descendente de participações de **CARIZ PEDAGÓGICO** (9 = 7%), porventura na sequência da resposta/aplicação em tempo do *Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro: Regulamento n.º 214/2012, publicado em DR 2.ª Série, n.º 109 de 5 de Junho de 2012*.

4. Da área **ACADÉMICO-ADMINISTRATIVA**, registam-se 53 reclamações sobre o regime de prescrições, especialmente devido à ausência do AVISO PRÉVIO conforme o disposto no artigo 8.º do *Regulamento de Prescrições da Universidade de Aveiro*. Situando-se esta problemática para um universo de mais de quatro centenas de estudantes, decorrendo de diligências situadas com a Presidência do Conselho Pedagógico e articulação de comunicação com a direção dos Serviços de Gestão Académica, a situação obteve a desejada resolução de equilíbrio, não comprometendo a aplicação do regime de prescrições e salvaguardando-se superiormente UA situações de execução devidamente enquadradas, ficando entretanto ativado o “*barómetro*” de monitorização para o estudante da sua situação académica e – de avaliação no momento atual – resultando esta aplicação do regime de prescrições em momento e oportunidade de avaliações vocacionais de curso de estudantes, de crescimento de níveis de responsabilidade pessoal e cívica na rentabilidade do tempo e da oportunidade de frequentar formação superior.
5. No respeitante a assuntos de **CARIZ PEDAGÓGICO COMO ACADÉMICO**, da verificação de ocorrências – embora com menor intensidade relativamente ao ano transato – recomenda-se a assunção mais eficiente das competências previstas em sede regulamentar no respeitante à figura do Diretor de Curso, fomentando-se quer da parte dos alunos (como recurso de proximidade) quer da parte das direções de curso (como disponibilidade) a devida convergência assertiva conforme o previsto em *Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro* (artigo 9.º - *Competências do Diretor de Curso*).
6. Em termos de **AÇÃO SOCIAL**, apesar de todos os contextos regista-se uma descida de participações (5 = 4%), o que se poderá justificar em tempo pela otimizada interação em rede UA-SAS de que se destacam processos de acompanhamento da situação social dos estudantes (*FÓRUM ESTUDANTES UA: REITORIA UA, SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, AAUAV, PROVIDOR DO ESTUDANTE*). Todavia, observa-se com preocupação que o essencial no respeitante ao *abandono escolar* por razões sociais estará em detetar situações concretas de estudantes, pois quando são detetadas são – discretamente – ativados os mecanismos existentes de resposta. Neste observatório de deteção de situações de dificuldades de estudantes, além de todas as instâncias supra-mencionadas, será de salientar o papel de **NÚCLEOS / COMISSÕES DE CURSO** pela proximidade mais direta com os colegas-estudantes.
7. Em termos de **OUTROS** (12 = 10%), aumentou relativamente a 2013 – com matérias em apreço como GOD, Gabinete Organizador do Desfile, Praxes, etc –, assuntos que numa linha de situada compreensão e integração, mereceram atenção e mediação privilegiadas do Provedor do Estudante.
8. No referente à **CONCLUSÃO DOS PROCESSOS**, destaca-se que em face do teor 4 processos continuam abertos transitando para 2015. Verificam-se 102 processos concluídos (84%) e realça-se que 16 processos (13%) foram dados por concluídos após 60 dias da abertura dos mesmos, verificando-se situações em que o aluno após o primeiro contacto não deu sequência ao processo no preenchimento do formulário ou a informação adicional solicitada, podendo justificar-se (1) por ter entretanto obtido a resolução, (2) ou por num quadro cívico não ser consequente à participação. Em termos cívicos – embora com menos frequência do que nos chegou em 2014 – também será de salientar algumas participações em que o estudante revela comportamentos menos éticos e algumas situações em que, estando processo a decorrer na UA, o aluno avança com reclamação para a *direção geral*, não aguardando previamente os resultados da reclamação institucional na Universidade de Aveiro.

9. No respeitante à área de acolhimento de programas internacionais UA, onde de anos transatos verificaram-se algumas ocorrências de matriz intersetorial, havendo-se em relatório de ano tansato recomendado atenção particular a esta área (dizia-se: «*em termos institucionais e estratégicos um repensar integrada-mente e na linha de proporcionalidade atual a estrutura da área UA Internacional*»), refrencia-se que no ano 2014 não chegaram ao Provedor do Estudante ocorrências significativas neste âmbito.
10. Havendo em processo sinergias dos serviços aplicáveis no referente ao acompanhamento da questão do designado **ABANDONO ESCOLAR**, na sua complexidade e diversidade de razões, e da problemática da **MOROSIDADE DE PROCEDIMENTOS/DOCUMENTOS**, quando de situações de responsabilidades interdependentes como no caso das *creditações*, do mesmo modo seria relevante – apesar da multiplicidade subjetiva de fatores em presença – a implementação eficaz sistemática de atenção vigilante privilegiada à **MONITORIZAÇÃO DOS TEMPOS DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO**, no apuramento situado e coordenado de razões de atrasos na apresentação de provas e diante de casos de prorrogações indefenidas de prazos de conclusão de Ciclo(s) de estudos.
11. O mundo do **ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL** da Universidade de Aveiro, em face de circunstâncias específicas, mereceu especial atenção, quer na *magistratura de influência* do Provedor na linha de *integração* e cooperação associativa, como especialmente devido a áreas que envolvem dinâmicas estudantis como o *Conselho do Salgado*, o *Gabinete de Orgaização do Desfile do Enterro do Ano*, os *Núcleos Associativos*, no exercício de mediação cooperante para o efeito com a *Direção da Associação Académica*. Neste contexto, a título exemplificato registre-se o *MEMORANDO DE ENTENDIMENTO E COMPROMISSO – DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA E O CONSELHO DO SALGADO*, de 27 de Março de 2014, documento (*infra*, página 22) que à data – e em face de todos os contextos nacionais de praxe e locais – garantiu a conveniente concertação integrada de diversidades.
12. Na sequência de ocorrência nacional conhecida publicamente, o assunto de tradições académica, festividades académicas e particularmente a PRAXE mereceu, necessariamente, atenção privigeliada na linha de intermediação e intervenção equilibrada, tendo-se em tempo considerado pertinente a realização de entrevista do Órgão independente do Provedor do Estudante ao *jornal-ua-on-line* e com publicação na imprensa regional: ENTREVISTA: **Praxes – lucidez e racionalidade ética**, constante deste relatório.
13. Continuam algumas **QUESTÕES DE FUNDO** a ser matérias objeto de atenção em aberto, preocupação e partilha em sede própria, na perspetiva geradora de aperfeiçoadas dinâmicas: a) a promoção da **participação** estudantil e da comunidade em geral; b) o **conhecimento preventivo das regulamentações** aplicáveis; c) a **autenticidade da representatividade** (em todos os níveis institucionais e associativos e em pressupostas dinâmicas de auscultação); d) a maior dinâmica programática de **integração/interação sócio-cultural e académica dos estudantes internacionais**; e) O registo de boa memória para aperfeiçoadas **transições plurianuais e pluridiretivas**; f) A otimização de **acessibilidades** dos equipamentos universitários; g) **questões por natureza inter-universitárias** como a harmonização de procedimentos e emolumentos em programas de investigação ou doutorais em parceria; entretenimentos estudantis, tradições, praxes e festividades académicas; a situação social e académica dos bolseiros de investigação; éticas *versus* plágio, do intelectual ao universitário e cívico social, desafios em contextos de altíssimas potencialidades tecnológicas.

14. **EM TERMOS NACIONAIS**, em 2014 deu-se desenvolvimento ao itinerário aberto com a realização em 2011 do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA), do *II ENPE* (12-10-2012, Instituto Politécnico de Bragança), do *III ENPE* (11-10-2013, Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico Coimbra), realizando-se o *IV ENPE* na Universidade do Minho a 31 de Outubro de 2014, mantendo-se na UA o Secretariado Nacional.
15. Como **CONCLUSÃO** – e não chegando naturalmente ao Provedor do Estudante toda a realidade existente mas “uma parte da realidade estudantil participada” (onde tendencialmente as representatividades de curso vão assumindo mais expressão) –, destaca-se nos vários domínios de intervenção e interação a ***estreita colaboração das unidades e serviços da Universidade de Aveiro e do associativismo estudantil*** para com o órgão do Provedor do Estudante, e tendo em conta o universo da UA e o refletido em participações e processos na provedoria, poder-se-á concluir na generalidade estando salvaguardada em termos de procedimentos a adequada qualidade dos serviços da Universidade de Aveiro, resultando a Provedoria do Estudante como observatório permanente da agilização de situações de exceção ou alertador vigilante, recomendatório e jurisprudente na linha da qualidade e dinâmica personalizada da Universidade de Aveiro, valores que corresponde ao seu ideário inscrito no admirável percurso histórico de mais de quatro décadas.

DIREÇÃO DA AAUAV | CONSELHO DO SALGADO | PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

# MEMORANDO DE ENTENDIMENTO E COMPROMISSO

## DIREÇÃO DA AAUAV E CONSELHO DO SALGADO

*Considerando* o bem maior da harmonia dos estudantes e a necessária ambiência de pacificação para o bem da comunidade universitária e da sociedade envolvente;

*Considerando* as altíssimas responsabilidades dos dirigentes representantes estudantis, que de grupos formais ou informais consagram o dever de entendimentos;

*Considerando* ao longo do tempo a realização de reuniões do Provedor do Estudante com os legítimos representantes das estruturas referidas em ordem à cooperação;

*Considerando*, em face de factos, o retomar de negociações no exercício de mediação do Provedor do Estudante no âmbito das suas competências próprias;

*Considerando* a gestão das negociações conducentes a cedências de ambas as partes, em ordem à construção de um consenso que ultrapasse roturas passadas;

*Considerando* estar em causa neste momento vital o equilíbrio básico necessário para a adequada imagem e realização estudantil e cívica em todos os domínios;

**No presente memorando de entendimento e compromisso os legítimos representantes da Direção da Associação Académica da Universidade de Aveiro e do Conselho do Salgado/Praxe acordam em estabelecer concordância em que:**

1. A Direção da AAUAV acorda – para os devidos efeitos e na linha aplicável de membro consultivo no zelo pela *faíra académica* – em fazer constar 1 membro do Conselho do Salgado / Comissão da Praxe na estrutura GOD – *Gabinete Organizador do Desfile*, de pleno direito em Regulamento físico do GOD, assim como disponibiliza-se para colaborações logísticas situadas.
2. O Conselho do Salgado acorda em destaar o símbolo e convergir com normalizações em domínios de responsabilidade cívica e fiscal, a saber: não realização de peditórios, taxas, venda de bens ou contribuições monetárias em qualquer atividade praxista no seio da universidade.
3. Quer representar o presente memorando realizado de *boa-fé* – SENDO O MESMO ENVIADO PELO PROVEDOR DO ESTUDANTE PARA CONHECIMENTO DO PROCESSO AOS MÁXIMOS RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS DA UA – um caminho de entendimentos ao serviço da comunidade académica devendo, ato contínuo, representar mensagem de coesão institucional estudantil a ser divulgada pelos estudantes.
4. Como momento para a efetivação plena deste acordo estabelece-se que às 24h de Segunda 31 de Março tudo se encontre em conformidade.

Casa do Estudante da UA – 27 de Março de 2014

O Presidente da Direção da AAUAV, 

O Mestre do Salgado, 

O Provedor do Estudante da UA, 

#### 4. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA

##### REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO

Agenda de reuniões realizadas no contexto de atendimento e iniciativas. Face à *natureza* do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu atendimento/presença, regista-se em relatório deste modo. Cada reunião com agenda própria estando arquivados os assuntos em pasta REUNIÕES/AGENDA conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante UA*.

<b>R203</b> MARCAÇÃO 10-01-2014	<b>COM</b> COMISSÃO INTERDISCIPLINAR DE ACOMPAHAMENTO SOCIAL	<b>ASSUNTO</b> ACOMPAHAMENTO SOCIAL UA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 15-01-2014, 14H SAS-UA
<b>R204</b> MARCAÇÃO 10-01-2014	<b>COM</b> ALUNO DO ISEP PORTO	<b>ASSUNTO</b> P356	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 15-01-2014, 10H GABINETE PROVIDOR
<b>R205</b> MARCAÇÃO 18-01-2014	<b>COM</b> PRESIDENTE DA DIREÇÃO AAUAV	<b>ASSUNTO</b> VIDA ACADÉMICA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 22-01-2014, 16H CASA DO ESTUDANTE
<b>R206</b> MARCAÇÃO 20-01-2014	<b>COM</b> PRESIDENTE DA MESA ASSEMBLEIA GERAL AAUAV	<b>ASSUNTO</b> VIDA ACADÉMICA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 28-01-2014, 16H CASA DO ESTUDANTE
<b>R207</b> MARCAÇÃO 23-01-2014	<b>COM</b> ALUNA	<b>ASSUNTO</b> P318	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 29-01-2014, 10H GABINETE PROVIDOR
<b>R208</b> MARCAÇÃO 27-01-2014	<b>COM</b> ALUNA	<b>ASSUNTO</b> P332	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 29-01-2014, 11H GABINETE PROVIDOR
<b>R209</b> MARCAÇÃO 03-02-2014	<b>COM</b> COMISSÃO INTERDISCIPLINAR DE ACOMPAHAMENTO SOCIAL	<b>ASSUNTO</b> ACOMPAHAMENTO SOCIAL UA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 19-02-2014, 14H SAS-UA
<b>R210</b> MARCAÇÃO 03-02-2014	<b>COM</b> ALUNOS BOLSEIROS	<b>ASSUNTO</b> P330	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 05-02-2014, 10H GABINETE PROVIDOR
<b>R211</b> MARCAÇÃO 04-02-2014	<b>COM</b> CONSELHO DO SALGADO	<b>ASSUNTO</b> P335	<b>DATA / HORA / LOCAL</b> 05-02-2014, 15H CASA DO ESTUDANTE



<b>R212</b> MARCAÇÃO 04-02-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P334	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  05-02-2014, 10H GABINETE PROVEDOR
<b>R213</b> MARCAÇÃO 05-02-2014	<b>COM</b>  GOD	<b>ASSUNTO</b>  P318	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  05-02-2014, 16H CASA DO ESTUDANTE
<b>R214</b> MARCAÇÃO 07-02-2014	<b>COM</b>  COMISSÃO NACIONAL IV ENPE	<b>ASSUNTO</b>  IV ENPE 31-10-2014, U. MINHO	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  12-02-2014, 10.30H INSTITUTO PIAGET – GAIA
<b>R215</b> MARCAÇÃO 09-02-2014	<b>COM</b>  ALUNO	<b>ASSUNTO</b>  P319	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  12-02-2014, 16H GABINETE PROVEDOR
<b>R216</b> MARCAÇÃO 10-02-2014	<b>COM</b>  PIUS	<b>ASSUNTO</b>  P344	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  12-02-2014, 16.30H CASA DO ESTUDANTE
<b>R217</b> MARCAÇÃO 15-02-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P341	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  19-02-2014, 10.20H GABINETE PROVEDOR
<b>R218</b> MARCAÇÃO 16-02-2014	<b>COM</b>  INVESTIGADORA	<b>ASSUNTO</b>  ENTREVISTA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  19-02-2014, 11.30H GABINETE PROVEDOR
<b>R219</b> MARCAÇÃO 17-02-2014	<b>COM</b>  COMISSÃO DE CURSO	<b>ASSUNTO</b>  P343	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  19-02-2014, 16.30H CASA DO ESTUDANTE
<b>R220</b> MARCAÇÃO 18-02-2014	<b>COM</b>  COMISSÃO ESPECIAL CONSELHO GERAL	<b>ASSUNTO</b>  VIDA ACADÉMICA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  19-02-2014, 17H GABINETE PROVEDOR
<b>R221</b> MARCAÇÃO 05-03-2014	<b>COM</b>  DOCENTE	<b>ASSUNTO</b>  VÁRIOS	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  05-03-2014, 10H GABINETE PROVEDOR
<b>R222</b> MARCAÇÃO 10-03-2014	<b>COM</b>  CONSELHO DO SALGADO	<b>ASSUNTO</b>  P350	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  19-03-2014, 14.30H CASA DO ESTUDANTE

<b>R223</b> MARCAÇÃO 22-03-2014	<b>COM</b>  PRESIDENTE AAUAV	<b>ASSUNTO</b>  VIDA ACADÉMICA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  26-03-2014, 14H CASA DO ESTUDANTE
<b>R224</b> MARCAÇÃO 25-03-2014	<b>COM</b>  DIREÇÃO DA AAUAV E CONSELHO DO SALGADO	<b>ASSUNTO</b>  MEMORANDO DE ENTENDIMENTO: P335	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  27-03-2014, 13H ÀS 15H CASA DO ESTUDANTE
<b>R225</b> MARCAÇÃO 28-03-2014	<b>COM</b>  SR. VICE-REITOR PRESIDENTE CONSELHO PEDAGÓGICO	<b>ASSUNTO</b>  VÁRIOS	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  02-04-2014, 16.30H REITORIA
<b>R226</b> MARCAÇÃO 28-04-2014	<b>COM</b>  DIRETORA SAS-UA	<b>ASSUNTO</b>  VÁRIOS	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  30-04-2014, 11H SAS-UA
<b>R227</b> MARCAÇÃO 23-04-2014	<b>COM</b>  CONSELHO PEDAGÓGICO	<b>ASSUNTO</b>  ACOLHIMENTO 2014-2015	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  30-04-2014, 15H REITORIA
<b>R228</b> MARCAÇÃO 05-05-2014	<b>COM</b>  ONG – PROJETO UM MILHÃO	<b>ASSUNTO</b>  ONG – PROJETO UM MILHÃO	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  07-05-2014, 11H GABINETE PROVIDOR
<b>R229</b> MARCAÇÃO 24-05-2014	<b>COM</b>  COMISSÃO DE CURSO	<b>ASSUNTO</b>  P360	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  28-05-2014, 15.30H CASA DO ESTUDANTE
<b>R230</b> MARCAÇÃO 09-06-2014	<b>COM</b>  DIRETOR DO CUFC	<b>ASSUNTO</b>  VIDA ACADÉMICA	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  11-06-2014, 11H GABINETE PROVIDOR
<b>R231</b> MARCAÇÃO 07-07-2014	<b>COM</b>  ALUNO	<b>ASSUNTO</b>  P362	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  09-07-2014, 10.30H GABINETE PROVIDOR
<b>R232</b> MARCAÇÃO 14-07-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P388	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  16-07-2014, 16H CASA DO ESTUDANTE
<b>R233</b> MARCAÇÃO 01-09-2014	<b>COM</b>  ALUNO	<b>ASSUNTO</b>  P428	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  03-09-2014, 11H GABINETE PROVIDOR

<b>R234</b> MARCAÇÃO 22-09-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P437	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  24-09-2014, 10.30H GABINETE PROVEDOR
<b>R235</b> MARCAÇÃO 06-10-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  PESSOAL, SEM PROCESSO	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  08-10-2014, 10.30H GABINETE PROVEDOR
<b>R236</b> MARCAÇÃO 07-10-2014	<b>COM</b>  PRESIDENTE DA MESA ASSEMBLEIA GERAL AAUAV	<b>ASSUNTO</b>  VIDA ACADÉMICA E PROCEDIMENTOS ASSOCIATIVOS E ELEITORAIS	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  08-10-2014, 16.30H CASA DO ESTUDANTE
<b>R237</b> MARCAÇÃO 08-10-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P442	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  08-10-2014, 15.30H CASA DO ESTUDANTE
<b>R238</b> MARCAÇÃO 24-11-2014	<b>COM</b>  CANDIDATOS A NÚCLEOS ASSOCIATIVOS E DEPARTAMENTAIS	<b>ASSUNTO</b>  P447	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  26-11-2014, 11H CASA DO ESTUDANTE
<b>R239</b> MARCAÇÃO 30-11-2014	<b>COM</b>  ALUNA	<b>ASSUNTO</b>  P450	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  03-12-2014, 10H GABINETE PROVEDOR
<b>R240</b> MARCAÇÃO 09-12-2014	<b>COM</b>  PRESIDENTE DA MESA ASSEMBLEIA GERAL AAUAV	<b>ASSUNTO</b>  VIDA ACADÉMICA E PROCEDIMENTOS ASSOCIATIVOS E ELEITORAIS E DEBATES ELEITORAIS	<b>DATA / HORA / LOCAL</b>  10-12-2014, 15H CASA DO ESTUDANTE

**PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA**

Agenda de convites e participações registadas conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA*. Face à natureza do Provedor do Estudante, com o objetivo da memória do seu acompanhamento/presença na vida académica, para além da quantidade de convites chegada e arquivada na Provedoria regista-se em relatório somente as efetivas participações.

<b>Nº CONVITE</b>	<b>DATA ENTRADA</b>	<b>ASSUNTO / CARATERIZAÇÃO</b>	<b>RESPOSTA / OBSERVAÇÃO</b>
<b>C158</b>	06-01-2014	CONVITE NO CONTEXTO DOS 40 ANOS UA: DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DE MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA E JOSÉ MIRANDA FORMIGLO FILHO	PARTICIPAÇÃO 09-01-2014, 16H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C159</b>	10-01-2014	CONVITE AAUAV: TOMADA DE POSSE DOS NÚCLEOS E ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 17-01-2014, 17.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C160</b>	03-02-2014	CONVITE TUNA FEMININA DA AAUAV: JANTAR DE GALA «REVIVER 20 ANOS DA TUFAAUAV».	PARTICIPAÇÃO 22-02-2014, 20H, RESTAURANTE OLÁ RIA
<b>C161</b>	01-03-2014	CONVITE DIOCESE DE AVEIRO E UA: SESÃO PÚBLICA DE AGRADECIMENTO A D. ANTÓNIO FRANCISCO, BISPO DE AVEIRO, COM A APRESENTAÇÃO DO LIVRO: «DIOCESE DE AVEIRO – SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA» DE AUTORIA DO MONSENHOR JOÃO GASPAR.	PARTICIPAÇÃO 19-03-2014, 21H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C162</b>	20-03-2014	CONVITE ESTGA-UA: CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DIA DIA ABERTO DA ESTGA-UA	PARTICIPAÇÃO 26-03-2014, 17H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
<b>C163</b>	11-03-2014	CONVITE ABIC – ASSOCIAÇÃO DE BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: DEBATE «O PRESENTE E O FUTURO DA CIÊNCIA EM PORTUGAL: A IMPORTÂNCIA DOS BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO».	PARTICIPAÇÃO 29-03-2014, 16H, AUDITÓRIO DO COMPLEXO PEDAGÓGICO
<b>C164</b>	09-04-2014	CONVITE REITORIA UA: CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DO REITOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 22-04-2014, 15H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA
<b>C165</b>	28-03-2014	CONVITE REITORIA UA: CONFERÊNCIA PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	PARTICIPAÇÃO 11-04-2014, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA

<b>C166</b>	20-04-2014	CONVITE AAUAV: SEMANA DO ENTERRO 2014	PARTICIPAÇÃO 24-04 A 01-05-2014, ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO (*PASSAGEM PELA INICIATIVA)
<b>C167</b>	24-04-2014	CONVITE GOD (GABINETE ORGANIZADOR DO DESFILE) AAUAV: MEMBRO JURADO DO GOD 2014.	PARTICIPAÇÃO 01-05-2014, NOITE, AVEIRO
<b>C168</b>	30-04-2014	CONVITE CUFC E COMISSÃO BÊNÇÃO DOS FINALISTAS: BÊNÇÃO DOS FINALISTAS 1014	PARTICIPAÇÃO 04-05-2014, 10H, ALAMEDA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
<b>C169</b>	08-10-2014	CONVITE MAGNA TUNA CARTOLA: CONCERTO SOLIDÁRIO E DE HOMENAGEM AO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA (ADMINISTRADOR SAS-UA).	PARTICIPAÇÃO 14-06-2014, 21.30H, TEATRO AVEIRENSE
<b>C170</b>	02-05-2014	CONVITE REITORIA UA: LANÇAMENTO DO VOLUME XIII – SERMÕES DE INCIDÊNCIAS POLÍTICA DA OBRA COMPLETA DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA	PARTICIPAÇÃO 14-05-2014, 18H, SALA DE ATOS DA REITORIA UA
<b>C171</b>	20-05-2014	CONVITE REITORIA UA: ROTEIRO PARA A ECONOMIA SOCIAL II – O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL	PARTICIPAÇÃO 23-05-2014, MANHÃ 9H, SALA DE ATOS DA REITORIA UA
<b>C172</b>	23-05-2014	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NO TRABALHO	PARTICIPAÇÃO 28-05-2014, TARDE 14H, AUDITÓRIO DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E ORDENAMENTO UA
<b>C173</b>	21-05-2014	CONVITE REITORIA UA: CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS AOS TRABALHADORES DA UA	PARTICIPAÇÃO 30-05-2014, 11.30H, GRANDE AUDITÓRIO REITORIA
<b>C174</b>	23-05-2014	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO ACADÉMICA DE ENTREGA DE DIPLOMAS AOS ÚLTIMOS GRADUADOS PELA UA	PARTICIPAÇÃO 31-05-2014, 10H, PAVILHÃO PROF. DOUTOR ARISTIDES HALL
<b>C175</b>	29-05-2014	CONVITE IS CRA: <i>CONFERÊNCIA PORTUGAL TEM FUTURO?</i> COM ADRIANO MOREIRA	PARTICIPAÇÃO 04-06-2014, 21H, CUFC

<b>C176</b>	09-06-2014	CONVITE DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: BIOLOGIA NA NOITE – SESSÃO ÚNICA	PARTICIPAÇÃO 12-06-2014, 21H, TEATRO AVEIRESNSE
<b>C177</b>	18-06-2014	CONVITE AAUAV: 36.º ANIVERSÁRIO DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 27-06-2014, 19H, MUSEU DE AVEIRO
<b>C178</b>	01-07-2014	CONVITE REITORIA UA: LANÇAMENTO DE PARCERIA UA-ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO: LICENCIATURA EM GESTÃO DA QUALIDADE	PARTICIPAÇÃO 09-07-2014, 15H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
<b>C179</b>	11-09-2014	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ACO- LHIMENTO AOS NOVOS ESTUDANTES 2014-2015	PARTICIPAÇÃO 15-09-2014, 10H, PAVILHÃO POLIDESPORTIVO PROFESSOR DOUTOR ARISTIDES HALL
<b>C180</b>	17-09-2014	CONVITE CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2014-2015	PARTICIPAÇÃO 22-10-2014, 15H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C181</b>	18-10-2014	CONVITE REITORIA UA: HOMENAGEM PÚBLICA À PROF. DOUTORA ISABEL P. MARTINS	PARTICIPAÇÃO 03-10-2014, 16H ANFITEATRO DO DEPAR- TAMENTO DE AMBIENTE E ORDENAMENTO <i>(*Por motivos de impossibilidade, passagem breve)</i>
<b>C182</b>	21-10-2014	CONVITE ISCA-UA: CERIMÓNIA COME- MORATIVA DO DIA DO ISCA-UA	PARTICIPAÇÃO 25-10-2014, 09.30h, AUDITÓRIO ISCA-UA
<b>C183</b>	29-10-2014	CONVITE AAUAV: GALA DO DESPORTO 2014	PARTICIPAÇÃO 06-11-2014, 21H, AUDITÓRIO ISCA-UA
<b>C184</b>	01-0-2014	CONVITE REITORIA UA: FÓRUM 3 E	PARTICIPAÇÃO 11 A 13-11-2014, UA
<b>C185</b>	07-11-2014	CONVITE REITORIA UA: LIÇÃO DE JUBI- LAÇÃO PROF. DOUTOR JOSÉ TEIXEIRA DIAS	PARTICIPAÇÃO 19-11-2014, 15.15H, SALA DE ATOS ACADÉ- MICOS
<b>C186</b>	12-11-2014	CONVITE REITORIA UA: LIÇÃO DE JUBI- LAÇÃO PROF.ª DOUTORA CELESTE COE- LHO	PARTICIPAÇÃO 26-11-2014, 16H AUDITÓRIO DEPARTAMEN- TO DE AMBIENTE E ORDENAMENTO
<b>C187</b>	17-11-2014	CONVITE COMISSÃO ELEITORAL AAUAV: MODERAÇÃO DE DEBATE DE CANDIDA- TOS AO NÚCLEO ASSOCIATIVO DA EST- GA-UA	PARTICIPAÇÃO 19-11-2014, 21H, AUDITÓRIO ESTGA-UA

<b>C188</b>	19-11-2014	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ABERTURA DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	PARTICIPAÇÃO 26-11-2014, 18.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS
<b>C189</b>	20-11-2014	CONVITE CED – CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA UA: TERTÚLIA ÉTICA E JORNALISMO ( <i>*adiada</i> ).	PARTICIPAÇÃO 26-11-2014 ( <i>*adiada: a título exemplificativo registam-se iniciativas da CED, algumas das quais, como a presente, foram adiadas.</i> )
<b>C190</b>	01-12-2014	CONVITE REITORIA UA: 3.ª EDIÇÃO TEACHING DAY UA – CULTURAS E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	PARTICIPAÇÃO 03-12-2014, 09.15H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS
<b>C191</b>	02-12-2014	CONVITE GABINETE PEDAGÓGICO UA: DANÇA INCLUSIVA UA	PARTICIPAÇÃO 03-12-2014, 15.45H, ÁTRIO DA REITORIA UA
<b>C192</b>	09-12-2014	CONVITE CED – CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA UA: TERTÚLIA ÉTICA E DIREITOS HUMANOS ( <i>*adiada</i> ).	PARTICIPAÇÃO 10-12-2014 ( <i>*adiada: a título exemplificativo registam-se iniciativas da CED, algumas das quais, como a presente, foram adiadas.</i> )
<b>C193</b>	09-12-2014	CONVITE GRETUA AAUAV: CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 35 ANOS DO GRETUA: «A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NAS UNIVERSIDADES E A SUA SUSTENTABILIDADE», COM REITOR DA UA E PROF. ANTÓNIO SAMPAIO DA NÓVOA	PARTICIPAÇÃO 10-12-2014, 18H, TEATRO AVEIRENSE
<b>C194</b>	10-12-2014	CONVITE COMISSÃO ELEITORAL AAUAV: MODERAÇÃO DO DEBATE DAS 3 LISTAS CANDIDATAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 11-12-2014, 21H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C195</b>	09-12-2014	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO COMEMORATIVA DO 41.º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 15-12-2014, 15.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
<b>C196</b>	20-12-2014	CONVITE CUFC E SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL: CEIA DE NATAL UNIVERSITÁRIO COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUE PASSAM O NATAL EM AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 24-12-2014, 19H, CUFC

**COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É...**

**UNIVERCIDADE** – Além de várias colaborações pontuais com órgãos de informação da UA e imprensa regional, destaca-se a colaboração regular do Provedor do Estudante na **COLUNA DO PROVIDOR DO ESTUDANTE NO UNIVERCIDADE – JORNAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, constante no sítio da provedoria do estudante: [www.ua.pt/provedorduestudante](http://www.ua.pt/provedorduestudante)

*Histórico **SER ESTUDANTE É...***

- I. Participar** [02-11-2010]
- II. Cooperar** [03-12-2010]
- III. Ter autonomia** [09-03-2011]
- IV. Amar a Cidade** [05-04-2011]
- V. Ser Voluntário** [25-05-2011]
- VI. Ser Cidadão Ativo** [03-09-2011]
- VII. Saber persistir** [21-10-2011]
- VIII. Ser pontual** [07-12-2011]
- IX. Ser motor de desenvolvimento** [08-02-2012]
- X. Saber(re)conhecer** [14-03-2012]
- XI. Ser eficiente** [06-06-2012]
- XII. Desassossegar-se** [21-11-2012]
- XIII. Reabilitar a esperança** [12-12-2012]
- XIV. Acolher o estudante internacional** [07-04-2013]
- XV. Saber criar pontes** [12-05-2013]
- XVI. Pensar e repensar** [31-10-2013]
- XVII. Viver Aveiro, cidade dos estudantes** [21-02-2014]
- XVIII. Dizer sim à ética** [24-03-2014]
- XIX. Uma viagem para toda a vida** [22-05-2014]

ENTREVISTA: **Praxes – lucidez e racionalidade ética**

[jornal UA-on-line: 03-02-2014]

[publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]

COLABORAÇÃO REVISTA DIMENSÕESAAUAV[16-01-2015]

**Mais que ensino, (re)pensar o caminho da educação superior**



**COLABORAÇÃO XVII [21-02-2014]****Ser estudante é viver Aveiro, cidade dos estudantes**

Em boa hora, no contexto decorrente dos 35 anos da Associação Académica da Universidade de Aveiro e dos 40 anos da Universidade, existe campo favorável a dar um passo de firme consolidação em considerar Aveiro como recriada cidade dos estudantes.

A Universidade vem constituindo a fisionomia da cidade e hoje da região aveirense; a academia da cidade da beira-mar vem sabendo através das imensas redes de parceria geradas abrir-se com atualidade e inovação ao mundo contemporâneo da investigação científica e tecnológica; a Associação Académica, de “*corpo e alma*” representante dos seus estudantes, deseja colocar Aveiro no mapa como novo roteiro a conhecer e viver academicamente.

Já de há longos anos que as nossas magníficas tunas universitárias cantam Aveiro como cidade dos estudantes, representando a arte o desígnio do futuro em construção. O grito “*Aveiro é nosso*” ecoa há mais tempo esse gosto, desde já como estudantes, de pertença à cidade da ria. A Universidade tem crescido grandemente na estratégia de cooperação com a região. A Associação Académica, em projeto que inscreve o nome de Aveiro, de há algum tempo a esta parte, tem procurado fortalecer os laços entre a academia e a cidade, em todos os domínios.

Consideram-se, assim, criadas as condições para um novo e estimulante impulso naquilo que diz respeito à relação entre os estudantes e sua cidade de vivências e convivências, devendo a cidade por todos os motivos reconhecer e apreciar mais e melhor os seus estudantes. Contudo, esta feliz realidade faz decorrer para todos e também para os estudantes a correspondente responsabilidade onde, apesar de nos perguntarmos retoricamente sobre “*o que seria Aveiro sem os estudantes universitários?*”, este facto-resposta não poderá derivar em posturas menos cívicas e menos valorativas.

A relação dos estudantes com as cidades, de norte a sul, é sempre um processo inacabado e uma realidade em construção, nunca se podendo generalizar qualquer situação menos boa e merecendo sempre esta relação um grande investimento institucional aos variados níveis, cada um mediante a sua competência própria, em ordem a criar e aperfeiçoar as melhores condições para um acolhimento e integração de sucesso, para todos.

Aveiro, *cidade dos estudantes*, transporta-nos para uma nova dimensão de maturidade plural de todas as partes: da parte da cidade, que ama os seus estudantes que fazem parte da vivência diária e das lideranças que sabem reconhecer essa presença vital da comunidade estudantil; da parte dos estudantes que, dia e noite, sabem ser exemplos de cidadania e têm consciência da responsabilidade que transportam na cidade ao serem estudantes da Universidade de Aveiro.

Não será por acaso que o mesmo decisivo “sal” que garante o tempero e está inscrito na cultura local aveirenses, constitui fonte de enraizamento no gosto de pertença dos estudantes a Aveiro, terras e gentes com histórias apaixonantes na relação com a Ria, o mar, as comunidades, os valores e princípios, o futuro, a coragem em abrir novos rumos, a democracia.

A força das lideranças no espírito de equipa têm conduzindo quatro décadas da academia aveirense e 35 da sua associação de estudantes, numa relação continuamente frutuosa com a comunidade local, que simultaneamente aprecia, reconhece e exige, como que no apelo ao querer sempre civicamente mais e melhor.

Se a Universidade respira modernidade e a comunidade local alia tradição e inovação, estará encontrada a fórmula para – com todas as lideranças a corresponder –, quer as gentes aveirenses quer os estudantes da academia, todos compreendermos que fazemos parte do mesmo projeto e percurso e que remar o barco no mesmo rumo é garantia de chegada a bom porto, para todas as partes! Todas as estruturas e infraestruturas cooperantes partem desta ideia e convicção de que todos somos efetivamente membros da mesma comunidade. As ações serão reflexo do ser.

*Aveiro é Nosso, Aveiro, cidade dos estudantes!*

**COLABORAÇÃO XVIII [24-03-2014]****Ser estudante é dizer sim à ética**

Ao lançarmos o olhar retrospectivo do nosso passado e perspetivarmos o futuro que procuramos desenhar dia-a-dia, ao realizarmos esse filme das várias fases da nossa vida, sem sombra de dúvidas que a etapa do Ensino Superior será dos tempos mais marcantes em termos de progresso de conhecimentos e abertura a novas experiências e mundividências. Talvez em nenhuma outra fase estaremos diante de tanta informação apelativa em simultâneo.

À medida que vamos crescendo em formação *ao longo da vida*, também nos vamos apercebendo melhor dos desafios e da complexidade das tarefas de aprendizagem e interação de conhecimentos que temos em mãos, exigindo-se de nós bem mais do que sermos meros repetidores ou transmissores do conhecimento, importando fundamentalmente sermos pensadores crescentes e com qualidade sobre o mundo conhecido e abertos (na responsabilidade) ao desconhecido.

Sabendo da experiência real da vida diária que precisamos de cumprir a lei da boa navegação e conduzir o nosso barco por águas profundas evitando embater em rochedos – o mesmo é dizer que a regulamentação que existe visa criar as balizas necessárias e as regras adequadas para chegarmos a bom porto –, ser estudante também resulta nessa aprendizagem dos apreciados direitos e dos indispensáveis deveres.

Não há sociedade que sobreviva, com a conveniente qualidade e dignidade, se a reflexão e ação cívicas sobre os direitos e os deveres não estiverem devidamente assimiladas em sede própria, fazendo parte do caminho e da construção diária da liberdade. Hoje a noção de direitos e deveres vai-se sintetizando na ideia de *responsabilidade*, não vá a liberdade menos “livre” viver de tal ponto os direitos que se esqueça da correspondência dos deveres.

Também na vida académica e no próprio mundo estudantil, só com a *norma* – que terá de estar em convergência com um pretendido e agilizado serviço de qualidade – é que será possível atingirmos a meta da perfeição. Nestes domínios, à partida e para todas as partes, o (re)conhecimento dos regulamentos e procedimentos vigentes revela-se central, e naquilo que as normativas não correspondam, porventura, à atualidade...existem processos de consultação e participação para serem ativados, em tempo e em sede próprias.

Como na sociedade em geral e num quadro de *cidadania* – que para nós poderemos dizer *universitária* –, não exercer o direito e dever de participação normal e habitual em ordem à melhoria da qualidade naquilo que é o caminho coletivo, esvazia de credibilidade os apelos isolados e pontuais mais regidos pela “emoção do caso” do que pela visão madura e estrutural comunitária. Neste domínio – diríamos cívico universitário – ainda temos um longo caminho a percorrer.

O quadro de direito democrático em que vivemos e o exercício da liberdade inalienável de todos...não pode nem quer significar que o *caminho* seja feito de qualquer maneira e ao gosto de alguns para desprestígio de outros. A ética da responsabilidade terá de ser, para todos sem exceção, o terreno fértil onde se conjuga o bom “casamento” entre os direitos e os deveres. Só numa dimensão adulta de responsabilidades partilhadas e no acreditar – como ponto de partida para o diálogo construtivo – no funcionamento das instituições e regulamentações é que será possível o bem comum. Vivemos em interdependência de responsabilidades.

À reflexão que nos foi solicitada sobre *os direitos e os deveres do estudante*, optámos por registar primordialmente a *ética* da responsabilidade como a palavra-chave que nos poderá garantir, para cada caso e em geral, a boa concertação harmonizada das duas ideias muito sensíveis de direitos e deveres. Necessariamente inscreve-se neste processo o conhecimento essencial, à partida, das regulamentações que gerem os direitos e os deveres, cabendo aos processos de participação próprios o que poderá ser a jurisprudência da abertura ao futuro sempre em transformação.

O desafio da *ética* na gestão dos direitos e deveres poderá ser, com o pressuposto bom-senso, uma almofada de segurança e sustentabilidade, pois para todas as partes – estudantes, docentes, colaboradores, estruturas associativas e outras de liderança – resulta como pilar cívico e prospetivo que garante que diante de visões e opiniões diferentes sobre determinada matéria conseguimos obter a capacidade da superação, transformando a dificuldade em oportunidade e virtude de crescimento, pessoal como comunitariamente.

Concluindo, vale a pena assinalar das últimas duas décadas o crescimento global das reflexões sobre a ética – sinal dos tempos? – de que poderíamos salientar a *Declaração para uma Ética Mundial* (04-09-1993), a criação da *Fundação de Ética Mundial* (1995), o emergir da noção de *responsabilidade humana* como chave para o século XXI que alia direitos e deveres simbolizados na *Carta das Responsabilidades Humanas* (2001). Certamente que também ao estudante cidadão esta agenda global será importante no desenvolvimento local e pessoal. Progredir em conhecimentos terá de significar evoluir em mundividência e (cons)ciência ética. A *Era da Responsabilidade* do Séc. XXI desafia eticamente, para todos – ensino, investigação, ação, interação –, o modo como pensamos, agimos e sintetizamos.

**COLABORAÇÃO XIX [22-05-2014]****Ser Estudante é uma viagem para toda a vida**

Nesta quadra de cada ano académico a comunidade universitária vive momentos únicos de um elevado alcance simbólico. Em momentos festivos a imensa comunidade da UA reúne-se e acolhe gentes de muitas paragens, do nosso país e de outros países, familiares, amigos e colegas dos estudantes que festejam o terminar a sua etapa de formação inicial. É assim que simbolicamente é assinalado o termo do curso com a celebração da bênção dos finalistas (tradicionalmente designada por bênção das pastas) e no ano seguinte a mesma comunidade desloca-se à UA para a Sessão Académica da receção dos Diplomas.

Nestes, como noutros dias, a Universidade congratula-se pela realização da sua missão formativa, a cidade cresce exponencialmente de população em festa que nos visita, e os estudantes e seus familiares, com elevação e justificada honra pessoal, celebram as esforçadas vitórias conseguidas ao termo da formação inicial, apesar das incertezas futuras.

Solicitou o *UniverCidade* uma reflexão sobre: «*Finalistas – o que ficou para trás?*». Sem dúvida que todas as experiências vividas ao longo dos anos da nossa formação foram marcantes; naturalmente que toda a riqueza de conhecimentos adquiridos e competências angariadas são da maior importância; evidentemente que terá crescido em nós uma visão cívica de mundo, de sociedade plural, de proatividade estimulante, de ser parte da solução dos problemas; todo este – diríamos – *património* é da maior importância. Todavia, mais do que o “passado pelo passado”, torna-se-nos essencial o vislumbrar o futuro, lendo a riqueza da experiência vivida nestes anos na Universidade de modo dinâmico e em interação com o melhor futuro.

É no “amanhã” que estará a “prova dos nove” e o fruto resultante da formação ministrada e apre(e)ndida. E mais que a formação em termos do *conhecimento* concreto e indispensável a saber, revelar-se-á da maior importância o sentir as *competências* como ferramenta vital para a melhor habilidade na gestão do labirinto da vida que está aí sempre a surpreender o pós-estudante, profissional e cidadão ativo, para a capacidade de superação, invenção, inovação, intuição, criação, resistência, resiliência, polivalência, capacidade de trabalho em equipa, dinâmica inter-e-transdisciplinar, capacidade de sintetizar, sabedoria para filosofar e saber falar, abertura para a intervenção cívica, etc.

Nesta perspetiva dinâmica – e como somos e daremos sempre frutos mediante a sementeira que lançamos à terra! –, fará bem a quem termina uma etapa de formação inicial o olhar retrospectivo e se alguma componente formativa faltou, ainda será sempre hora de recuperar; se numa plena consciência se abrem oportunidade de prosseguir estudos, será hora de avançar; se alguma das quatro “rodas do carro” em termos de competências ficou por desenvolver, então será momento para a redefinição de novas metas, pois porventura mais do que em qualquer outra época da história, importa uma abordagem aos problemas em visão global e integrada, pois de outro modo será ainda mais difícil o desejado sucesso futuro.

Aquilo que porventura ao longo do curso se foi dizendo que a formação hoje estende-se *ao longo da vida*, de experiência própria referenciamos que nesta fase do ano – agora – há uma multidão de estudantes finalistas que entendem o verdadeiro significado dessa dinâmica recomendação. Assim, ser estudante na contemporaneidade é posicionar-se devidamente na estrada do conhecimento e das competências, uma viagem que se estende ao longo da vida.

Naturalmente que no olhar sensibilizado da *saudade* pelo percurso vivenciado com todos (colegas, docentes, serviços, Associação Académica, Núcleos, Comissões, cidade, comunidade) novas dimensões agora se abrirão em que a palavra “*continuar*”, de um modo ou de outro, será certamente uma das ideias-chave. Até porque o “*aprender*” resulta hoje em obrigação pessoal e profissional, no lema realista de que a formação é o único caminho para o sucesso pessoal e profissional (*se não for logo “hoje” ou “amanhã”, certamente será “além” que se atinge essa meta. Mas será!*). Iniciada a viagem, continua connosco, pois que “*Aveiro é nosso e há-de ser!*».

**Entrevista: *Praxes: lucidez e racionalidade ética****[jornal UA-on-line: 03-02-2014]**[publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]*

*Tendo como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, competindo-lhe apreciar as reclamações que lhe sejam dirigidas, reunir informações, e apresentar recomendações aos órgãos competentes, Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da UA, afirma estar atento à praxe. Considera que a praxe em Aveiro tem singulares nuances locais, sublinha o esforço das lideranças no sentido de uma praxe sem excessos, mas reconhece haver casos de exceção que devem ser prevenidos.*

**Tem, como Provedor do Estudante, acompanhado a praxe ao longo dos últimos anos na Universidade de Aveiro?**

Das competências de acompanhamento da vida académica em geral faz parte, naturalmente, este “ver” em profundidade o mundo das festividades académicas estudantis e os exercícios das liberdades desejavelmente responsáveis nestes contextos muitas vezes fortemente emocionais. Como sabemos, felizmente existe na comunidade universitária um número infindável de grupos informais de variados teores, da cultura ao desporto, da tradição ao empreendedorismo, onde as ideias, realizações, ações e práticas estão aí, todos os dias, em processo de busca da perfeição, ou não fosse o meio académico um tempo por excelência que se quer de progresso intelectual, pessoal e social. Devo, entretanto, destacar que nos últimos anos o mundo semiformal da praxe tem revelado três realidades que salientaria: primeiro, a maior preocupação e atenção vigilante de todos, sem exceção, no meio académico, a começar pela Salgadíssima Trindade e Conselho do Salgado que tutelam a praxe, em medidas preventivas e claras daquilo que é a conveniente regulação em Códigos evitando qualquer abuso que seja; segundo, uma maior visibilidade de situações excecionais de alguns abusos, estas de estudantes praxistas que, no caldeirão das emoções, revelam falta de maturidade, ética e sedução do poder autoritário para com os colegas mais novos, destacando-se que estas situações muitas vezes escapam ao controlo da hierarquia organizada da praxe, ocorrendo mesmo fora de tempos e locais de praxe, por isso, formalmente, ações não-praxe mas em que a praxe acaba por ser usada; terceiro, a abertura, de alguns anos a esta parte, da praxe para ações solidárias e culturais, quer para com a comunidade em geral e sociedade envolvente, quer para com colegas em situações mais difíceis.

**Tem havido evoluções quanto ao modo como decorrem essas práticas na perspetiva da ética das relações entre estudantes?**

Na sociedade portuguesa, como todos sabemos, vivemos dias emocionalmente muito fortes, diante dos procurados enquadramentos do que terá ocorrido na Praia do Meco a meados de Dezembro, procura jornalística também sensacionalista mas reveladora efetivamente de que a sociedade, dentre as instituições em geral, tem esperança em que o mundo do Ensino Superior seja lugar de efetiva educação e ética superior. É grande a responsabilidade da liberdade de todos neste domínio, particularmente estudantil. Tem havido evoluções, mas talvez se torne necessário um repensar da estrutura hierárquica estudantil integrando no exercício das liberdades informais a área da praxe, para não a deixar como que “à deriva”; talvez – e temos persistido neste domínio de ideias – seja conveniente repensar o lugar da dinamização (de conhecimento para melhoria de competências) da ética no mundo da Educação Superior. Mas, nesta altura, tudo o que se disser pode ser interpretado de lados extremados; precisamos de deixar o “pó” acalmar e talvez recentrar esta questão das praxes com um título englobante de *praxes – lucidez e racionalidade ética*. No concreto da pergunta, diria que tem havido evoluções positivas no esforço de quem coordena a praxe em eliminar algumas possíveis ações indignificantes e na pedagogia cívica e solidária, mas algumas situações pontuais quase extra-praxe – embora no caldeirão enredado da praxe – vêm ferir o esforço das lideranças, deitando a perder o excelente significado que a praxe consegue enquanto acolhimento dos novos estudantes e tradição académica.

**Tem tido conhecimento, como Provedor do Estudante, de casos, na UA, que ultrapassam os limites éticos, que possam ser considerados perigosos ou humilhantes? Muitos por ano? De que práticas estamos a falar?**

Na sequência do referido anteriormente, salientaria que algumas situações que foram objeto de participação na Provedoria do Estudante resultam – em face da multidão – de casos pontuais, os quais naturalmente foram cruzados com os máximos responsáveis da praxe na linha de interação contínua e observatório preventivo e proativo do Provedor do Estudante. Como sabemos, neste domínio há também muita subjetividade e uma pequena ação que para alguns estudantes é saudável “brincadeira”, para outros é abuso e interferência na sua privacidade. Entretanto, salientaria que há algumas situações pontuais com os limites éticos ultrapassados e de perturbação, diria, pessoal, ambiental e do tempo de estudo; há situações de algum receio em sair da praxe em face de coação, ainda que indireta, de lideranças praxistas no terreno. Existem reguladoras ideias em Código, mas que nas práticas, por vezes, escapam ao preocupado “pulso” da supervisão; há situações de tendência crescente, particularmente no último ano, de reações anti-praxe; registam-se ocorrências de festividades académicas, que chegam ao provedor, dos diversos níveis de membros da comunidade, de alunos, docentes, funcionários; as situações são agilmente estudadas e encaminhadas para a tutela da praxe com quem ocorrem reuniões de abordagem a situações concretas e, diria essencialmente, numa perspetiva futura e de pensar a praxe em novos contextos onde o tempo de estudo é cada vez mais precioso, mas onde também a identidade de curso, tradição e de academia deverão ter o seu lugar próprio. Verificam-se, como é natural, estudantes que amam a praxe e outros que são anti-praxe e querem ver o seu fim. Perguntamos, na procura do equilíbrio e bom-senso: será possível na liberdade, a partir das mais altas instâncias estudantis, uma pedagogia inclusiva que supere radicalismos e seja capaz de equilibrar e clarificar o entendimento sobre o lugar próprio da praxe, tanto para não ser mais importante do que é (é só praxe e não deve querer subir acima do seu estatuto!), como para não tentar “apagar” o excelente património de tradição que entre nós foi beber às salinas de Aveiro a sua bela raiz? Esta talvez seja a pergunta geradora de um caminho de lucidez e racionalidade nesta questão, onde os valores éticos nas festividades académicas (praxe e outras) sejam necessariamente salvaguardados não só em Código mas em cada ação prática.

**Tem conhecimento de atividades ligadas à praxe que não envolvem caloiros, na UA?**

Sabendo das fronteiras interpretativas das palavras, há uns 10 dias quando a comunicação social agarrou este assunto, pensei em escrever um artigo prudente para a imprensa regional com o título «*em Aveiro a praxe não é assim*», não querendo com isto qualificar os acontecimentos fatídicos do Meco como causa de praxe, mas essencialmente devido ao sombrio e nublado mundo de “sociedade secreta” da praxe em causa que têm vindo a público; e em Aveiro não é assim. Depois o assunto cresceu para domínio público e político e – tendo acompanhado em diálogo com a tutela da praxe alguns casos e destes na proposta concreta do repensar o mundo e calendário da praxe, ideias tornadas públicas em artigo *Ser estudante é pensar e repensar* no *UniverCidade* de Novembro 2013 –, remeti-me ao também prudente silêncio, diante de tanto, diria, “barulho praxista”, e continuando a pensar em linhas estruturais a propor às lideranças do salgado. Em concreto, diria que o *Código da Praxe*, que se enraíza na cultura local de modo notável, destaca naturalmente as hierarquias no mundo da praxe mas, entre nós, não revela lados obscuros nem uma praxe indignificante e, da parte dos seus máximos responsáveis, há um esforço dedicado por convergir totalmente as vivências da praxe em pressupostos éticos de respeito pelos outros, diagnosticando-se algumas situações de exceção em que alguns praxistas se esquecem das normas, casos e estudantes a serem identificados e afastados corretivamente das lides da praxe.

**Tem havido abertura do Conselho do Salgado para regerar as práticas de praxe?**

Consideramos, desde já, que no plano teórico de orientações, claramente sim. Numa análise documental demonstrativa do investimento em regerar práticas de praxe, pode-se ler no *Código da Faina Académica – Canal IV: Canal da Carta de Princípios do Conselho Nacional de Praxe e Tradições Académicas*: «Executar uma praxe justa, idónea e equitativa, sem discriminar género, credo ou etnia; reiterar a nossa inabalável fé em todos os princípios descritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como na igualdade dos direitos entre géneros, na Constituição da República Portuguesa e nos princípios de liberdade nela contidos.» Não se podendo levar o todo da tradição académica pela parte de excecional exagero, quando qualquer praxista não vive a ética, então merecerá ser chamado à atenção diante de possível gravidade de factos e afastado, pois não revela maturidade para estas ações. Neste contexto, consideramos que os grupos informais (como a praxe) fazem parte da liberdade de associação, mas quando não cumprem, na liberdade, a ética estaremos a falar num quadro adulto de cidadania e deverão ser chamados à responsabilidade civil, em sede própria.

**Na sua perspetiva, que deve ser feito para evitar os exageros na praxe? Na UA estas situações estão salvaguardadas?**

Vale a pena olharmos para a missão da Universidade em geral e que na Universidade de Aveiro pode-se refletir também no seu artigo 3.º dos estatutos em alguns princípios estruturantes que referenciamos: «A UA funda-se na liberdade académica ínsita ao direito fundamental de aprender e ensinar e na liberdade e pluralidade de opinião, regendo a sua atuação pelos princípios estruturantes da democraticidade e participatividade de toda a comunidade na vida universitária e pelo absoluto respeito dos valores da dignidade e igualdade da pessoa humana.» (Estatutos UA, Despacho Normativo n.º18-A/2009, DR 14 de Maio: Artigo 3.º). Valerá a pena perguntar se os estudantes conhecem estes princípios? Quem lhes aponta essas metas? Como melhor fazer chegar a identidade e missão da Universidade aos seus frequentadores? Perguntamos, como afirmação positiva daquilo que são os valores e princípios assentes na liberdade ética. Depois, existem cartas de conduta e regulamentação disciplinar que procuram salvaguardar e apontar linhas de responsabilidade inalienável, mas nenhum documento substitui a sua aceitação educativa. Temo-nos apercebido nestes dias de muita confusão a ponto de se pedir tudo, diria mesmo demais, à Universidade em geral. Em determinada matéria, se a Universidade interfere, está a condicionar a liberdade dos estudantes; noutras matérias, se não interfere está a ser indiferente. Qualquer exagero de praxe ou qualquer problema concreto deverá ser tratado num plano de racionalidade e responsabilidade situadas. Assim como não se pode “infantilizar” o estudante-cidadão, que deve responder pelos seus atos, todavia do mesmo modo talvez fosse recomendável, estruturalmente, pensarem-se formatos inovadores de dinamização na vida académica, de visões de mundo cívicas que indiretamente resultassem em ética global, pessoal, social, académica. Esta iluminaria educativamente a ambiência cultural e a exemplaridade de todos na Universidade, capaz de eliminar as exceções extremistas, quer anti-humanas como anti-tradição. O segredo é sempre a educação. Neste domínio, ou investimos a sério, ou cada vez mais teremos uma multidão de “utilizadores”/frequentadores e muito poucos “pensadores”. Queremos que os estudantes pensem adultamente sobre as suas ações e opções diárias, assumindo consequências. Em síntese, num cenário de gente adulta, a aposta seria investir na pedagogia e educar na liberdade responsável. A exceção não responsável merecerá tratamento adequado.

**A praxe faz sentido na Universidade do século XXI?**

Tudo depende do que falamos. Não generalizando, mas não relativizando, diria que para estudantes adultos a praxe saudável, inclusiva, cultural, solidária, festiva, criativa, de visão crítica futurista, acolhedora, claro que sim, será bem-vinda. Esta é, em grande parte, a praxe vivida. As ações de praxe (por excecionais que sejam) realizadas de modo sombrio, abusivo, humilhante, irresponsável, reveladoras de ilusórias “autoridades autoritárias” que não existem, claro que não. Como em muitos domínios, o segredo terá de estar na necessária responsabilidade ética de cada um

e, neste campo, tudo o que forem dinâmicas da vida universitária resultam como ferramentas de aprendizagem para o futuro pessoal e coletivo. No caso público da Lusófona temos assistido televisivamente a afirmações sobre o poder dos “dux’s” que são, a nosso ver, absolutamente impensáveis à luz da básica orgânica institucional e do bom-senso ético, parecendo demonstrar que se deixou crescer desreguladamente a área da praxe que pensa que tem poder só porque lida com emoções de multidão. Recomendar-se-ia o situar a praxe no seu lugar próprio, não lhe competindo foros de representatividade estudantil, mas integrada numa sábia estrutura associativa que tem como cabeça a representatividade eleita e legitimada do movimento estudantil, respeitando a liberdade mas livremente situada numa linha de integração. Praxe acolhida e integrada que consiga implementar cabalmente a ética do *Código da Praxe*, no acompanhamento e regulação da ação dos estudantes praxistas, exigindo o *saber conviver* que fará da nossa academia de Aveiro, também neste domínio, escola de exemplaridade. Estamos neste caminho e o desafio da atualidade também se transforma, para todos, em oportunidade inadiável a repensar este “sal”.

**COLABORAÇÃO REVISTA DIMENSÕES AAUAV [16-01-2015]**

### **Mais que ensino, (re)pensar o caminho da educação superior**

Todos, sem exceção, somos atores indispensáveis do desenvolvimento da Educação Superior. Consagrando-se que a Educação Superior está no eixo da viragem transformadora da sociedade, mais que outro qualquer setor social, o “pensar o Ensino Superior” deverá ocupar um lugar central na visão estratégica de uma comunidade, lendo-se tudo como “investimento” decisivo em ordem ao futuro.

Esta opção-ação não excluirá a procura da perfeição, dinâmica inerente ao processo de conhecimento, pois todo o rigor, o método, a entrega dedicada, a assertividade, são chaves fundamentais que – aliadas à criatividade/inação – poderão gerar novas matrizes e inventivas dimensões, que todos conseguem atrair e envolver. A “sorte” e o desenvolvimento dão trabalho! A política educativa – duas palavras de peso – não subsiste por si! Estando no “meio”, é resultado e procura, convivendo desejavelmente em itinerância, em processo...

Um projeto pedagógico e educativo que nos seduza, só pode ser aberto ao fascinante mundo global, gerando metodicamente novas proximidades de tantas diversidades, que querem surpreender! Vivemos no meio do caminho, somos fruto e semente de escola, pedagogia, desenvolvimento. Não nos podemos distrair, mas temos de partir...cada dia, como se fôssemos ao encontro do novo, da descoberta, acendendo cada hora (nova e continuamente) a luz do “laboratório do pensamento”. Precisamos de aperfeiçoar a fórmula da persistência e da participação-ação!

**PROGRAMAS – DIÁLOGO DE GERAÇÕES**

Na promoção de proatividades como exercício pedagógico e social da provedoria do estudante, entre outros informais como o voluntariado e geral, apresenta-se referência de programa em parceria *Diálogo de Gerações*:

PROGRAMA	CONCEITO	OBJETIVO	PARCERIA COM
<b>DG</b>	<b>DIÁLOGO DE GERAÇÕES</b>	PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL COMO PEDAGOGIA E DESENVOLVIMENTO	VIDA MAIS – ORGANIZAÇÃO DE VOLUNTARIADO
INICIATIVA		<p><b>FESTA DE REIS – ANO NOVO 2014</b> COM POPULAÇÃO SÉNIOR DA REGIÃO</p> <p>APOIO DA REITORIA UA, SAS-UA, AAUAV</p> <p>No Sábado 11 Janeiro 2014, no grande Auditório da Reitoria UA, tarde de convívio inter-geracional animada por vários grupos de música tradicional da comunidade local, com a participação de estudantes e instituições da região, com cerca de 400 seniores participantes e intervenção musical universitária da Magna Tuna Cartola da AAUAV.</p> <p>Em anexo página seguinte deste relatório:</p> <p><b>CARTAZ-PROGRAMA DESTA DE REIS – ANO NOVO 2014</b></p>	



# FESTA DE REIS::ANO NOVO

11 Janeiro 2014 **UA** | Auditório da Reitoria UA | Cantinas SAS-UA

COM SÉNIORES DA REGIÃO AVEIRENSE, PARTILHAR O ANO NOVO EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES

ORGANIZAÇÃO: **VOLUNTARIADO VIDA MAIS EM PARCERIA COM PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA**

## PROGRAMA:

**13.30h: Acolhimento no Grande Auditório Reitoria UA**

INSTITUIÇÕES, CONVIDADOS E VOLUNTÁRIOS

**14.00h: Saudações de Boas vindas**

14.15h: Auto de Natal *FELIZ NATAL* apresentado por Utentes de Instituições

**14.50h: Os Pioneiros – Grupo Coral Sénior de Mourisca do Vouga**

15.25h: ARCO – Rancho Folclórico e Gaitas de Foles da Associação Recreativa e Cultural de Ouça

**16.00h: Magna Tuna Cartola da Universidade de Aveiro**

16.30h: Entrega de Lembranças dos Reis às instituições e encerramento

\* *LANCHE COM OS GRUPOS DE ARTISTAS PARTICIPANTES: BLOCO DAS CANTINAS SAS-UA*

## :: Com as instituições em parceria:



## REDE DE PARCERIA INTER-INSTITUCIONAL

**AGUADA DE BAIXO** PARAÍSO SOCIAL **ALBERGARIA-A-VELHA** SOLAR DAS CAMÉLIAS **AVEIRO**  
**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA** **ALBERGARIA-A-VELHA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **AGUIM** CEN-  
TRO SOCIAL CULTURAL **AVANCA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **AVANCA** FUNDAÇÃO BENJAMIM DIAS COSTA  
**AVELÃS DO CAMINHO** ASSOCIAÇÃO SOCIAL **AGUADA DE CIMA** LIGA DOS AMIGOS DE AGUADA DE  
CIMA **ALQUERUBIM** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL **BOA HORA** ASSOCIAÇÃO **BORRALHA**  
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUNHEIRO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE BENEFI-  
CIÊNCIA E CULTURA **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, ARTE, DESPORTO, CULTURA, RECREIO E  
SOLIDARIEDADE SOCIAL **CACIA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CALVÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CANE-**  
**LAS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CESDA** FUNDAÇÃO **COSTA DO VALADO** CENTRO DE FORMAÇÃO E CUL-  
TURA **EIXO** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS **ESGUEIRA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ESTARREJA**  
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **EIROL** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **EIXO** LAR ILDA CARVALHO **FERMEN-**  
**TELOS** ASSOCIAÇÃO FERMENTELENSE DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E PESSOAS DA 3ª IDADE **FONTE DE**  
**ANGEÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **GAFANHA DA NAZARÉ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ÍLHAVO**  
LAR DE SÃO JOSÉ **MURTOSA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **MURTOSA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL  
**MURTOSA** MONTE – CASA DE REPOUSO SOLAR NOSSA TERRA **NARIZ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **NOS-**  
**SA SENHORA DE FÁTIMA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **OIÃ** CENTRO SOCIAL **OIÃ** SOLSIL ASSOCIA-  
ÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL DO SILVEIRO **OLIVEIRA DO BAIRRO** SANTA CASA DA MISERI-  
CÓRDIA **OUÇA** CENTRO SOCIAL E BEM ESTAR **PALHAÇA** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL O  
RECANTO DA NATUREZA **PALHAÇA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **PARDILHÓ** ASSOCIAÇÃO QUINTA DO  
RESENDE **PARDILHÓ** LAR VIDA NOVA **PADRILHÓ** CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA **PONTE DE**  
**VAGOS** ASSOCIAÇÃO BETEL **QUINTA DO RESENDE** ASSOCIAÇÃO **RECARDÃES** CENTRO SOCIAL  
PAROQUIAL **RIBEIRA DE FRÁGUAS** CEDIARA CENTRO DE DIA PARA IDOSOS **ROXICO** ASSOCIAÇÃO  
CULTURAL E RECREATIVA **SALREU** ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA **SANTA JOANA PRINCESA** CENTRO  
SOCIAL **SANTA CATARINA** COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO **SANTO ANTÓNIO DE VAGOS** CEN-  
TRO SOCIAL PAROQUIAL **SÃO BERNARDO** RESIDENCIAL DE REPOUSO **SÃO BERNARDO** CENTRO DE DIA  
DO CENTRO PAROQUIAL **SOZA** CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA **SEVER DO VOUGA** SANTA CASA DA MISE-  
RICÓRDIA **TROVISCAL** CENTRO DE AMBIENTE PARA TODOS **VALE DE CAMBRA** SANTA CASA DA MISERI-  
CÓRDIA **VAGOS** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA.

## APOIO:

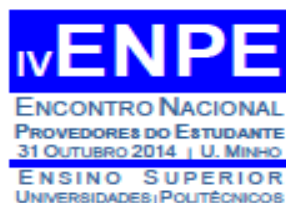
Instituições Comunitárias, Reitoria UA, SAS-UA, AAUAv, SCIRP-UA, SGTL-UA, Segurança UA, António VILÃO, Voluntários

## ÂMBITO

VIDA MAIS – Voluntariado em Instituições Comunitárias  
PROGRAMA DIÁLOGO DE GERAÇÕES da Provedoria do Estudante UA  
Apoio: Reitoria UA, SAS-UA, AAUAv

## 5. AGENDA NACIONAL – ENPE E PLATAFORMA INTERNET

Na linha do I ENPE – *Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA) e do ENPE anual, realizou-se o IV ENPE a 31-10-2014 na UM do qual resulta o *DOCUMENTO* (apresentado neste relatório no contexto do *Secretariado Nacional* sediado na UA):



## DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO

### COMO PREÂMBULO

1. Realizou-se na data de 31 de Outubro de 2014 na Universidade do Minho, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade do Minho (UM), o IV ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 25 provedores do estudante.
2. Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o IV ENPE: (1.º) Da observação plural da realidade, quer do contexto do mundo estudantil como do impacto e expectativa da vivência académica na comunidade social e global, abordagem integrada aos *desafios da educação superior no Séc. XXI*; (2.º) Partilha de boas práticas como enriquecimento coletivo e consolidação do observatório nacional como retrato de potencialidades recomendatórias.
3. Foi o IV ENPE planeado e organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com apoio do Secretariado Nacional em torno de um ideário comum, no contexto do acompanhamento do universalizar das provedorias do estudante a nível nacional na base do RIIES, tendo sido todo o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação sucessiva e participada por parte dos provedores do estudante.
4. Na Sessão de Abertura tomou a palavra a Vice-Presidente do Conselho Geral da UM, Isabel Maria Mendes Furtado, o Reitor da Universidade do Minho e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, e o Provedor do Estudante da UM, António Paisana, na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora do IV ENPE.
5. Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi interveniente o Presidente do Conselho Nacional da Educação, David Justino.

6. Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *RETRATOS PARTILHADOS DO EXERCÍCIO DE PROVEDOR DO ESTUDANTE*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente na temática (1.) *O PAPEL E O IMPACTO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE*, o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz, e na temática (2.) *AS BOAS PRÁTICAS DIANTE DA RECLAMAÇÃO*, o Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, e o Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana.
7. A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO ENPE*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2014* (85 instituições respondentes, das quais 25 provedores responderam ao total do formulário), e moderação final relativa ao modelo organizacional, do Secretariado Nacional concretizada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
8. Decorrendo do IV ENPE, a Comissão emite o presente documento final de conclusões que resultam como síntese das ideias fundamentais da iniciativa presente e como observatório nacional em exercício dinâmico, querendo significar documento de trabalho e unidade em projeto, ao qual faz parte integrante o *Observatório* aglutinador dos exercícios locais até à data de 31-08-2014 – na devida salvaguarda das confidencialidades –, sendo enviado a todos os provedores do estudante a nível nacional, presentes ou ausentes no ENPE, e a entidades no âmbito do Ensino Superior nacional.

### COMO CONCLUSÕES

9. Da *SESSÃO DE ABERTURA* destacam-se dos intervenientes institucionais da UM as referências à experiência já consolidada do exercício do Provedor do Estudante, salientando a Vice-Presidente do Conselho Geral da UM, Isabel Furtado, o percurso dos 7 anos da vigência do diploma legal (RJIES) que instituiu o órgão, dando especial realce aos princípios de neutralidade e confidencialidade, referenciando a importância e necessidade do registo de situações injustas e de atos que merecem participação ou reclamação, destacando-se, ainda, a importância dos relatórios anuais do Provedor do Estudante apresentados ao órgão do Conselho Geral da UM.
10. A intervenção do Reitor da UM e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, destaca o conhecimento e a integração institucional muito positiva deste órgão, registando o pertinente desempenho do Provedor do Estudante da UM e evidenciando a presença e a necessidade da importância da missão do Provedor, particularmente na atual conjuntura social, tanto mais relevante quanto a figura do Provedor inicialmente despertou desconfiança nos estudantes. Valorizando estes encontros nacionais na consolidação nacional do órgão, manifestou, entretanto, que a identidade de Provedor está em construção e não pode, nem deve, ser imposta aos estudantes, sendo de valorizar o sentir dos alunos na forma legal da figura a qual deverá ser suficientemente aberta à diversidade mediante a realidade local, de acordo com a conveniência e as especificidades de cada instituição em promover uma cultura e uma forma de estar construtiva pela sua atuação institucional. Em síntese, valorizou a sua atuação pedagógica, cívica e objetiva pela proximidade que tem com os estudantes, podendo nesta linha assumir uma essencial intervenção preventiva, pois o Provedor tem um olhar institucional diferente e complementar.
11. O Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, enalteceu a forma de concretização do mandato do órgão do Provedor do Estudante

da UM, salientando essencialmente o caminho percorrido de alguma dúvida ou desconfiança inicial até à fase atual da plena integração institucional da figura do Provedor do Estudante, também num quadro de RJES limitativo em termos de representatividade estudantil nos órgãos, querendo deixar registado o agradecimento pelo desempenho concretizado do Provedor do Estudante, na criação de escola e na pertinência do exercício do provedor na UM, sendo certamente este perfil de atuação um referencial nacional.

12. A intervenção do Provedor do Estudante da UM, António Paisana, e Presidente da Comissão Organizadora do IV ENPE, concretizou **UMA INTRODUÇÃO À FIGURA DE PROVEDOR DO ESTUDANTE**, a sua existência, a sua formação e por fim a sua missão. Deu a conhecer a importância de uma reclamação ser reconhecida e valorizada como tal, mensagem de alguém que se dá ao trabalho de se manifestar menos satisfeito, algo que por si será sinal de que valoriza a instituição e a sua relação com a mesma, participando na linha de otimização e desenvolvimento institucional. Em face da pertinência da exposição, apresenta-se seguidamente:

#### **UMA INTRODUÇÃO À FIGURA DO PROVEDOR DO ESTUDANTE**

ANTÓNIO PAISANA, PROVEDOR DO ESTUDANTE UM | 31-10-2014 | IV ENPE

Em nome da Comissão Organizadora do IV Encontro Nacional de Provedores do Estudante, agradeço a presença de todos. Uma presença que muito nos honra e que constitui um sinal forte da afirmação e da importância do próprio cargo. O posto de Provedor, de acordo com ROSA GARDNER (Provedora da Universidade de Wisconsin), foi criado originalmente na Suécia em 1809. O Parlamento Sueco nomeou um Provedor para resolver problemas difíceis na ausência do rei que tinha sido raptado.

OMBUD, é uma palavra sueca que significa exatamente representante do povo, agente, procurador ou delegado. “A introdução do modelo de *Provedor organizacional* nos EUA – em contraposição com o modelo clássico, cuja missão esteve associada à investigação e acusação independentes de queixas do público em geral – terá surgido em 1960 de acordo com SARATHACKER (2009), num período de agitação política e social em que as universidades se confrontavam com protestos contra a guerra do Vietnam e os cidadãos exigiam proteção de más administrações das burocracias empresariais”.

Foi neste contexto que as companhias e universidades americanas nomearam provedores que lhes atribuíram papéis diferentes daqueles originalmente associados ao modelo clássico pensado na Suécia.

O Provedor tornar-se-ia antes um “mecanismo interno através do qual injustiças e conflitos seriam tratados de um modo imparcial por uma individualidade independente que seria considerada como neutra relativamente às várias facções, grupos de interesses e estatutos dentro de uma organização”.

A missão do *Provedor organizacional* converteu-se, assim, “num processo – confidencial, neutro e informal – facilitador de resoluções justas e equitativas de preocupações que surgissem na organização. O Provedor tornou-se um recurso de informação e comunicação, um agente de aconselhamento, de resolução de disputas mas também um agente de mudança” (SARATHACKER, 2009).

A Universidade de Michigan tornou-se a primeira grande Universidade Americana a possuir um gabinete de Provedor em 1967. A partir desta data assistiu-se ao aumento progressivo no número de instituições de ensino que criaram o posto de Provedor.

Em Portugal, a figura de Provedor do Estudante surge no âmbito do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) consagrado pela lei em 10 de Setembro de 2007, no artigo 24.º (Provedor do Estudante), que determinou que

“em cada instituição do Ensino Superior existe, nos termos fixados pelos seus estatutos, um Provedor do Estudante cuja ação se desenvolve em articulação como os órgãos e serviços da instituição, designadamente com o conselho pedagógico”. A adoção desta regra pelas instituições de Ensino Superior traduziu-se na elaboração de regulamentos próprios, distintos em muitos pontos e concretizados em momentos temporais diferentes. De facto, a implantação deste órgão sucedeu em algumas Universidades no ano de 2009, ainda que a grande maioria tivesse acontecido no início de 2010.

Simultaneamente, verifica-se a existência de realidades díspares relativamente à duração de mandatos (variam de 2 a 4 anos), ao modo de eleição do Provedor (nomeação, designação, eleição, pré-auscultação de entidades ou não) e até às competências atribuídas (ex: limitativas nuns casos – exclusão de atos que envolvam matéria científica, de avaliação escolar e prestação de informações” (UNL), extensas noutros (UP, UA) em poder “assistir a reuniões do conselho pedagógico” ou “efetuar, com ou sem aviso, visitas a serviços da Universidade, ouvindo os respetivos responsáveis, pedindo informações e a exibição de documentos que entenda convenientes ou necessários”, ou mesmo remeter “ao Reitor, ou aos diretores das Unidades Orgânicas, recomendações de inquérito ou de averiguações de factos ou situações que entenda merecerem apuramento”). Contudo, o exercício da atividade do Provedor do Estudante tem, na sua essência, pontos em comum.

Um Encontro, uma Conferência, um Colóquio são ocasiões que servem para moldar a nossa visão sobre um determinado tema, para capturar uma experiência em tempo real, colocar um intervalo na nossa atividade e para registar tudo isto para uma reflexão futura. O IV Encontro Nacional que hoje realizamos expressa a necessidade sentida de se recriar este espaço no sentido de fortalecer uma perceção coletiva do nosso papel e impacto, assim como de construir um conjunto de boas práticas diante de uma reclamação, de uma exposição. Estes, em termos genéricos, serão os temas que iremos tratar no decurso do dia de hoje.

O Provedor do Estudante, à semelhança dos especialistas que lidam com queixas é, na opinião de MARY ROWE (1990), alguém que é capaz de:

- Expressar respeito pelos sentimentos e saber lidar com eles;
- Dar e receber informação;
- Ajudar pessoas a ajudar-se a si próprias;
- Usar diplomacia e formas informais de mediação;
- Fazer uso de mediação formal;
- Ter capacidade de investigação;
- Adotar uma abordagem sistémica ao lidar com um problema específico.

Em resultado do exercício destas funções, e fazendo a analogia com o que o PROF. JOHN McMILLAN notou, muitos Reitores, Presidentes e Conselhos Gerais partilhariam da ideia de que o Provedor do Estudante apenas lida com uma pequena parcela de um amplo universo e que – cito –, “os erros são inevitáveis e que portanto se deveria olhar para as muitas pessoas que não se queixaram e para as muitas vezes em que acertamos. Se fossem equilibrados esta seria a mensagem real que devia estar a passar”, concluiu.

Em oposição a estas ideias gostaria de relevar o seguinte:

1.º: COLIN NEAVE – o Provedor da COMMONWEALTH – num discurso proferido em Abril deste ano (2014) fez questão de enumerar resultados estatísticos acerca de clientes insatisfeitos, notando que aqueles se poderiam também aplicar à interação do público com organizações governamentais.

Dos dados apresentados ressaltam, pela sua importância, os seguintes:

- Para cada queixa feita, há 26 utentes insatisfeitos que não apresentaram queixa. Portanto uma queixa real será apenas o topo de um iceberg (*Lee Resource*).

- 96% de utentes descontentes não se queixam, mas 91% destes, simplesmente partem e nunca mais regressam.
- Um utilizador insatisfeito contará a sua experiência a: entre 9 e 15 pessoas – esta é a força do passa-palavra.
- Um utente é 4 vezes mais provável que deserte para um concorrente no caso de o problema ser relacionado com o serviço do que com o preço ou produto.

2.º: Em segundo lugar, e como o PROF. JOHN MCMILLAN salientou numa Conferência em Sidney em 2010, a mensagem que deveria ser passada às unidades das organizações públicas é a de que, e cito, “por muito bons que sejam os sistemas, por muito eficiente e profissional que seja o pessoal, essas unidades não deviam ter originado problemas ou injustiças do tipo que demonstraram neste ou naquele caso em particular”. E acrescentou que “não cabe aos Provedores desenhar novos sistemas – este é o papel das unidades – porque o nosso papel é o de salientar/destacar/relevar aquilo em que erraram.” E esta é uma maneira eficaz de encorajar organizações/unidades a melhorar.

3.º: Em terceiro lugar, e ainda segundo MCMILLAN (2010), não há nenhuma organização que goste de ser alvo de críticas feitas em público, e a relativa confidencialidade sobre (também) os detalhes das queixas, a maneira discreta e circunscrita em que a maioria destas é resolvida no contexto do exercício da atividade dos Provedores do Estudante, ajudam as unidades/pessoas envolvidas a aceitar e a corrigir processos e comportamentos que se tenham revelado insipientes, de um modo mais pronto e fácil.

Finalmente, e dado que a reclamação ou a exposição constitui o foco da atividade de um Provedor do Estudante, é de todo relevante que neste Encontro se aborde este ponto na perspetiva de que, partindo da partilha de experiências, se consiga construir um manual de boas práticas.

Desde um contexto de princípios gerais enquadradores, passando pelo *modus operandi* de procedimentos, a abordagens a comportamentos de queixosos, até a modos de registo e tratamento de indicadores macro das queixas/casos recebidos.

Ao escrever sobre o valor das queixas, DOBREV (2013) dizia que por natureza, as queixas são emocionais, que aqueles que queixam sentem-se feridos e que é importante que as organizações percebam que os utilizadores que se queixam valorizam as suas relações com a organização e que querem ajudá-la a melhorar. São eles que se preocupam e dão uma oportunidade à organização para emendar coisas.

Por isso e em conclusão, citando a DRA. MARSHA WAGNER da Columbia University, diria que as universidades deviam antes reconhecer que a contribuição do Provedor do Estudante no desenvolvimento e implementação daquele que é um novo sistema de resolução de conflitos, as ajudará a tornar-se mais inclusivas, mais participativas e mais justas.

Gostaria, finalmente, de aproveitar esta oportunidade, porque é a minha última participação pública enquanto Provedor do Estudante da Universidade do Minho, para dirigir algumas palavras de apreço e agradecimento a algumas pessoas.

Assim, aos meus colegas Provedores, obrigado pelos bons momentos que partilhámos nos últimos 3 anos de Encontros Nacionais. Uma palavra especial ao nosso colega Alexandre da Universidade de Aveiro – o grande impulsionador destes eventos.

Internamente, ao Sr. Reitor pela consideração que sempre teve com o Provedor e pelo entendimento da importância do seu papel na vida da Universidade. Promovendo-o e afirmando-o em todas as ocasiões. Respeitando a autonomia e independência do posto. Aos muitos docentes e funcionários pela sua disponibilidade em ajudar a resolver as muitas questões que lhes coloquei ao longo destes 4 anos e meio.

Em particular, aos Presidentes dos Conselhos Pedagógicos e Diretores de Serviços. Muitos deles aqui presentes. Com quem mantive um relacionamento leal e de cordialidade. Por fim, aos estudantes eleitos do Conselho Geral pela oportunidade que me deram em poder servir os estudantes. Ao Presidente da AAUM em particular, porque é também um desses estudantes eleitos, e porque tem sido um aliado incondicional do posto e sobretudo do seu impacto junto dos estudantes que representa. Tal como um professor convidado da Escola das Ciências da Saúde dizia outro dia, “obrigado pela oportunidade que me deram de andar a enganar a idade”.

- 13.** Na *TERTÚLIA 1*, dedicada à temática **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI**, a comunicação do Presidente do Conselho Nacional da Educação (CNE), David Justino, saudando inicialmente os provedores do estudante e a realização da importante dinâmica destes encontros nacionais, expressou a visão do CNE sobre o estado do Ensino Superior, referenciando problemas fundamentais estruturantes bem como o dever de uma visão de perspetiva com “*sentido do futuro*”. No desenvolvimento da sua comunicação, David Justino formulou cinco questões que considera da maior pertinência todos nós termos no horizonte do pensamento:

1. Interrogarmo-nos se é sustentável a atual estrutura no e do Ensino Superior?
2. Saber-se acerca do financiamento aplicado ao funcionamento destes cursos e da existência do retorno social dos mesmos?
3. A interrogação da existência de massa crítica em quantidade e qualidade suficiente para estes cursos?
4. Refletir-se sobre este tipo de dispersão do investimento público: se este critério aplicável tem um efeito positivo no Ensino Superior?
5. Interrogarmo-nos até que ponto esta dispersão é potenciadora da deserção do Ensino Superior?

A comunicação do presidente do CNE desenvolveu, nesta linha, a seguinte preocupação: a educação deveria ter efetiva *autonomia*, devemos saber até onde é que o Governo quer ir e o que é que está disposto a conceder?

- 14.** Na sequência da exposição, o Presidente do CNE recorda estatísticas básicas da A3ES: há em Portugal 133 instituições de Ensino Superior, 1/3 das quais públicas, 5.128 cursos acreditados, 50% dos quais de 2.º ciclo, e 696 cursos de doutoramento, e questiona a sustentabilidade do sistema nos moldes atuais. Sendo necessário separar os conceitos puros de *DESPESA versus INVESTIMENTO* (este último caracteriza-se por ter retorno social), questiona se no nosso sistema “irracional” o financiamento que é feito tem de facto retorno social. Questiona, ainda, se haverá de facto massa crítica académica em Portugal para assegurar a qualidade de todos estes cursos e se esta dispersão de despesa potenciará a valorização do país. Sendo a internacionalização uma tendência de importância crescente, pergunta qual o papel da investigação científica nacional no quadro mundial. Todas estas instituições de Ensino Superior ficaram focadas na necessidade de angariação de alunos e na empregabilidade dos cursos como fator de atração, o que considera redutor para uma Universidade. Por outro lado, interroga-se sobre a sustentabilidade de um sistema com tantos estabelecimentos generalistas, recomendando que algumas instituições se concentrassem nas áreas em que são mais competitivas na produção técnico-científica. Reforça, David Justino, que atualmente os cursos não associados a uma produção científica razoável nem deveriam existir, defendendo que os estabelecimentos deverão, forçosamente, cultivar as suas áreas de excelência, sobretudo os

das periferias, não se manifestando o Presidente do CNE preocupado com o RJIES mas sim com o modelo de financiamento do Ensino Superior, baseado atualmente na lógica dos cortes.

15. Em termos de modelo organizacional, David Justino propõe uma organização do Ensino Superior que deverá assentar na concertação e no compromisso (não necessariamente no consenso), mas, claramente, há que resgatar as instituições do modelo de redução orçamental permanente. Considera importante haver acordos para o redimensionamento do Ensino Superior em nome da sustentabilidade dos cursos, sendo necessária uma abordagem frontal e realista para a reforma da rede no sentido da qualidade (que implica produção científica) e da sustentabilidade.
16. Manifestando disponibilidade, referencia que o CNE está atento e proativo a discutir estes grandes problemas, nomeadamente o modelo de financiamento, realçando que os cortes gerais cegos prejudicam sobretudo os estabelecimentos que até têm feito investimento estratégico nas suas áreas de excelência, mais do que se limitarem a tentar não desaparecer. Não defende o encerramento de estabelecimentos, mas propõe o encerramento de cursos não sustentáveis e sem produção científica associada, recomendando um sistema de propinas ligado aos cursos diferenciados, sem prejuízo de alguma conveniente “*solidariedade geográfica*”.
17. Em **debate aberto** salientou-se a interrogação e preocupação: até onde o Estado deve intervir na *autonomia* das instituições, diante do facto de se formarem licenciados para o desemprego? Já quanto à cultura universalista e a mundividência que o Ensino Superior deve implicar, considera-se que esta deveria ser garantida primordialmente nos ensinos básico e secundário, promovendo-se dinâmicas em conformidade, mas não se vendo no Ensino Superior incompatibilidade da dimensão universalista com a formação e investigação científica especializadas. Em síntese, referiu-se que a tradição universalista deverá estar reservada às grandes universidades e que a sustentabilidade exige especialização, pois que a sustentabilidade também exige flexibilidade perante os novos fenómenos sociais e tecnológicos, e capacidade de planeamento a médio e longo prazo.
18. Concluindo o debate aberto, António Cunha considera que, em última instância, a definição do Ensino Superior está nas mãos da sociedade através dos seus representantes governamentais e que no objetivo de querermos 40% da população com formação universitária, tal meta deverá ser planeada e as instituições, consequentemente, solicitarão e obterem a fundamental autonomia para poder organizar as ofertas. Neste contexto, conclui: será essencial redefinir objetivos, o quadro de financiamento e o quadro de exigência, para docentes, investigadores e estudantes.
19. Na **TERTÚLIA 2** dedicada aos **Retratos partilhados do exercício de Provedor do Estudante:** (1.) *O PAPEL E O IMPACTO DO PROVIDOR DO ESTUDANTE*, a intervenção do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz, registou em termos de reflexão as seguintes notas: a) Em face de toda a diversidade do que nos chega, o Provedor assumirá um papel “*rascunho*”, do informal ao tipológico/sistémico formal e à responsabilização aplicável, mediante as situações concretas; b) Diante do tempo experienciado do exercício de Provedor, salientou a afirmação consistente da figura do Provedor no seio da instituição (representação, pensamento, ação, mediação, agilização); c) Em contextos complexos onde as estruturas institucionais têm dificuldade em atuar e/ou dificilmente conseguem ter a “*palavra*”, revela-se o lugar e a oportunidade do Provedor (ex: praxes, prescrições, disfuncionalidades da norma existente, assuntos de foro pessoal, assuntos cívicos da relação estudantes *versus* cidades, resoluções de diferendos entre estruturas associativas estudantis, atenções sociais personalizadas, etc), o Provedor aborda as questões do caso à tipologia, na “*arte de desatar nós*”, beneficiando de interação direta com os máximos responsáveis de organismos e serviços, gerando sinergias jurispuden-



tes; d) Concluindo, sintetizou-se uma intervenção do Provedor do Estudante resultante na linha de criação de pontes para mais qualidade nas dinâmicas da instituição, onde diante de situações que envolvem vários serviços de modo interdisciplinar a sua atuação mediadora evidencia pertinência, gerando a adequação reinterpretativa da *norma como serviço aos estudantes*, detendo o Provedor uma visão de conjunto única da instituição.

- 20.** No segundo painel da **TERTÚLIA 2**, sobre (2.) *AS BOAS PRÁTICAS DIANTE DA RECLAMAÇÃO*, o Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, e o Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, apresentaram a sua exposição relativa a boas práticas diante da reclamação:

**A)** Fernando Nunes Ferreira (UP), desempenhando funções de Provedor em exclusividade, considera que as boas práticas exigem que responda a todas as mensagens, receba todos os estudantes e reencaminhe cuidadosamente, para sede própria, todos os assuntos que verifique não serem da competência do Provedor. Defende o exercício de uma atuação discreta, mas devendo o Provedor ser visível e reconhecido, enfatizando a importância do caráter único do cargo, sendo de evitar a todo o custo qualquer confusão de responsabilidades. Cultiva a existência de ligações (*links*) fáceis das páginas dos estudantes para o seu contacto e considera que um dos grandes trunfos nas relações com os estudantes consiste na resposta rápida, pois que os estudantes normalmente não estão habituados a receber respostas rápidas institucionais. Dá-se importância ao registo e arquivo do que é falado e tratado em cada processo, fazendo sentir aos estudantes que os seus assuntos não estão esquecidos. Privilegiam-se os responsáveis da instituição que têm o mérito de *resolver* problemas, salientando-se que uma falha institucional deve ser vista como uma oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento da instituição, devendo-se evitar a repetição da mesma falha. Concluindo, valoriza a reclamação educada e construtiva de um estudante como uma importante contribuição sua para o bom funcionamento da Universidade. Fernando Nunes Ferreira apresentou, ainda, uma proposta relativa à criação, a título experimental por um período de 2 ou 3 anos, de uma plataforma simples de comunicação – género *Moodle* – entre todos os provedores, cuja gestão ficaria a cargo do Secretariado Nacional.

**B)** António Paisana (UM) realça a discrição como facilitadora da resolução dos problemas nos bastidores institucionais, considerando que a intervenção do Provedor se justifica sempre que os estudantes sentem que foram tratados injusta ou insensatamente. Na atuação, assume os princípios da confidencialidade, independência, acessibilidade, justiça e respeito, oferecendo ao estudante opções para resolver problemas, com a consciência de que a melhor solução pode não ser aquela que o estudante imagina. Destaca a importância do registo zeloso e seguro dos avanços dos processos, considerando que a ação do Provedor perante as queixas inclui práticas do aconselhamento ao estudante, encaminhamento de reclamações, prestação de informações e mediação de conflitos. Em **ANEXO 1** consta a comunicação /apresentação do Provedor do Estudante da Universidade do Minho.

- 21.** Na **TERTÚLIA 3 – OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO ENPE**, pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram apresentados os resultados do **OBSERVATÓRIO 2014** – de 01 de Setembro de 2013 a 31 de Agosto de 2014 –, com base nos dados recolhidos pelo formulário disponibilizado a todos os provedores do estudante, um retrato do exercício das provedorias do estudante, informação que consta como **ANEXO 2** integrante ao presente documento final, recomendando-se entretanto o aprofundamento sistemático e a revisão do formulário para o V ENPE. Destaca-se o contributo valioso em que tem resultado o Observatório, na linha da harmonização de compreensão da missão de Provedor do Estudante, das suas tipologias de atuação e intervenção, resultando como um contributo de acompanhamento do desenvolvimento das provedorias do estudante.

**22.** No segundo momento da **TERTÚLIA 3**, na moderação final relativa ao modelo organizacional, Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, acordou-se que: *a)* Como previsto o V ENPE será na Universidade Europeia em Outubro de 2015; *b)* O VI ENPE decorrerá na UBI – Universidade da Beira Interior em Outubro de 2016; *c)* Estando consolidado o Encontro Nacional anual, fomentar-se-á a possível existência de encontros regionais; *d)* Para efeitos quer de comunicação e interação agilizada entre provedores – género *fórum* –, quer para base do histórico dos ENPE e documentação aplicável (por exemplo da *REDEPEES* em que ao longo de 2014 foram emitidas comunicações de variada ordem como documentação da tutela, entre outros), consensualizou-se a criação de plataforma simplificada de comunicação – género *Moodle* – entre todos os provedores, ficando a mesma a cargo do Secretariado Nacional e na concessão dos acessos a todos os provedores; *e)* O Secretariado Nacional continua sedado na Universidade de Aveiro; *f)* Compete ao Secretariado Nacional a gestão para a constituição da *Comissão Nacional Organizadora do V ENPE 2015*, sendo a mesma comunicada em documento final IV ENPE a toda a rede de provedores no pressuposto da adequada representatividade dos setores de Ensino Superior.

**23. NA LINHA DO HISTÓRICO, CARATERIZAÇÃO NA BASE DO ACUMULADO DA EXPERIÊNCIA:**

- a)* 3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO: informalidade; confidencialidade; contraditório.
- b)* 20 CARATERÍSTICAS PESSOAIS COMUNS: adaptabilidade; disponibilidade/ouvidor (especial relevância às estruturas e problemáticas estudantis); comunicação/diálogo; paciência; criatividade; firmeza; bom-senso; objetividade; discrição; visibilidade; persistência; proatividade; influência (magistratura de influência); autonomia; solidão; aceitação; credibilidade; independência; liberdade; confidencialidade.
- c)* 4 TIPOLOGIAS DE CASOS/PROCESSOS IDENTIFICADOS: académico-administrativa; pedagógica; ação social; pessoal; outros.
- d)* 8 DESAFIOS INTEGRADOS AO PROVIDOR DO ESTUDANTE:
  - SER observatório interativo e preventivo;
  - (PRO)MOVER a personalização da ação/serviços;
  - OBSERVAR a qualidade de procedimentos;
  - ATUAR na intermediação e cooperação;
  - DINAMIZAR proatividade cultural e cívica;
  - DESENVOLVER jurisprudência prospetiva;
  - GERAR visão de conjunto e comunidade;
  - ACOLHER o tesouro da confidencialidade.

### COMO PLANEAMENTO

**24.** Resultante da reflexão da **TERTÚLIA 3**, para a adequada organização e funcionamento, em conformidade, aprova-se no IV ENPE a representatividade dos quatro setores de instituições de Ensino Superior para a **COMISSÃO ORGANIZADORA V ENPE**: 1. Ensino Superior Universitário Público; 2. Ensino Superior Politécnico Público; 3. Ensino Superior Universitário Privado; 4. Ensino Superior Politécnico Privado.

**25.** Para o exercício 2014-2015, do IV ENPE ao V ENPE, aprova-se a **COMISSÃO ORGANIZADORA DO V ENPE**:

- 1. **SETOR: PROVIDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR (ES) UNIVERSITÁRIO PÚBLICO:** Fernando Nunes Ferreira, Provedor do Estudante da Universidade do Porto;
- 2. **SETOR: PROVIDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PÚBLICO:** Augusta Mata, Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança;

3. *SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES UNIVERSITÁRIO PRIVADO*: Maria do Rosário Braga da Cruz, Provedora do Estudante da Universidade Europeia;
  4. *SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PRIVADO*: Amália Rebolo Marques, Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada.
26. Aprova-se a criação de plataforma *Moodle* (ou outra) que garanta: A) arquivo para consulta do histórico do desenvolvimento nacional das provedorias do estudante; B) dinâmica de *fórum* para interação entre provedores; C) Fica a plataforma à criação e gestão do Secretariado Nacional.
27. Adota-se um modelo organizacional funcional e flexível em face da realidade polivalente, garantindo-se uma estrutura simplificada, plural e representativa das diversidades existentes, numa focalização essencialmente preparatória para o V ENPE. Entretanto, caso verificação de matérias pertinentes no quadro do exercício da missão ao longo do ano, do local ao tipológico nacional, a *Comissão Organizadora do V ENPE* em articulação com o *Secretariado Nacional* farão a gestão, caso a caso, de problemáticas e matérias a merecerem atenção coletiva as quais poderão ainda informar a orientação temática do V ENPE e merecer desenvolvimento documental ou em *fórum* de plataforma.
28. Podendo existir encontros de cariz local ou regional ao longo do ano académico, entretanto como meta estratégica de coesão identitária nacional, mantém-se a realização do ENPE, estando para 16 de Outubro de 2015 agendado o V ENPE, a realizar na Universidade Europeia em Lisboa.
29. Por natural enquadramento organizacional, considera-se a presidência da Comissão legitimada dever corresponder ao Provedor do Estudante da sede acolhedora do ENPE subsequente, sendo esse Provedor do Estudante pertencente à *Comissão Organizadora do V ENPE* e por inerência assumindo a função de presidência: aprova-se para o exercício 2014-2015 – do IV ENPE ao V ENPE – como presidente da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO V ENPE A PROVEDORA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE EUROPEIA, MARIA DO ROSÁRIO BRAGA DA CRUZ**.
30. Como *Secretário Nacional*, aprova-se a continuidade da função no Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
31. OBSERVATÓRIO NACIONAL: para o V ENPE 2014 dar-se-á continuidade à revisão simplificada do formulário de *Observatório*, o qual refletirá o desenvolvimento das provedorias do estudante em termos nacionais à data de 31-08-2015.
32. SECRETARIADOS:
- 1. *SECRETARIADO LOCAL V ENPE 2015 – SEDEADO NA UNIVERSIDADE EUROPEIA*: no quadro da realização do V ENPE na Universidade Europeia é criado o secretariado local assegurado pela Provedoria do Estudante da Universidade Europeia, competindo-lhe a gestão do processo organizacional do ENPE.
  - 2. *SECRETARIADO NACIONAL – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO*: competências: a) atualização e envio periódico de dados e contactos nacionais promovendo a dinâmica de rede; b) criação e gestão de plataforma *Moodle*; c) articulação com a Comissão Organizadora V ENPE e o respetivo Secretariado em tudo o conveniente à boa prossecução dos objetivos de eficácia e qualidade de realizações/projetos em desenvolvimento; d) gestão do Observatório Nacional em cooperação com a Comissão Organizadora V ENPE; e) envio a todos os provedores da documentação final ENPE previamente aprovada em Comissão Organizadora ENPE; f) em termos documentais, recolha bibliográfica nacional e internacional da área de intervenção da provedoria do estudante; g) outros em aberto e em articulação com a Comissão Organizadora ENPE, mediante o desenvolvimento.

33. Em termos de despesas do ENPE, mantém-se o modelo praticado, considerando serem as despesas de representação assumidas por cada Provedor/entidade participante em determinada iniciativa, sendo as despesas da organização logística local assumidas pela instituição que acolhe o ENPE.
34. Considere-se o presente *DOCUMENTO FINAL IV ENPE COMO DOCUMENTO DE TRABALHO* querendo significar um referencial do percurso aberto que os provedores do estudante vêm desenvolvendo em termos de dinâmica nacional, resultando simultaneamente como comunicação entre todos os provedores do estudante.

### CONSIDERAÇÕES ORGANIZACIONAIS

a) SEQUENCIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS NACIONAIS:

- 2015: Universidade Europeia: 16 de Outubro 2015.
- 2016: UBI – Universidade da Beira Interior.
- DATA: regista-se a manifestação preferencial para Outubro (2.ª sexta).

b) *ITINERÁRIO 2014-2015 (APÓS ENVIO A 30 DE NOVEMBRO 2014 DO DOCUMENTO FINAL IV ENPE):*

- 1.ª META: até 31 Dezembro: elaboração participada com auscultação nacional da revisão do formulário do *Observatório* para V ENPE.
- 2.ª META: até 31 Março 2015: elaboração participada da organização temática/programa do V ENPE.
- 3.ª META: até 30 Junho 2015: confirmações e procedimentos de organização e abertura de inscrições pelo Secretariado V ENPE, sedado na U. Europeia.
- 4.ª META: até 16 Setembro 2015 (1 mês antes): data limite de inscrições V ENPE para Secretariado V ENPE na Universidade Europeia de Lisboa.
- 5.ª META: até 30 Setembro 2015: data limite da submissão do *Observatório* para o Secretariado Nacional, sedado na Universidade de Aveiro.
- 6.ª META: realização do V ENPE (Universidade Europeia: 16-10-2015).

c) *MEMORANDO DO PERCURSO HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL*

Abrindo-se o Encontro Nacional de Provedores de Estudante do I ENPE 2011 para o II ENPE 2012 à participação de toda a rede no âmbito da DGES (Direção Geral do Ensino Superior), contando o II ENPE com intervenção da *Defensora de La Comunidad Universitaria de León* [tendo Espanha um modelo associativo neste contexto], foi explícita no II ENPE alguma vontade na dinâmica agregadora em *associação* para a nossa realidade portuguesa, ao que – para garantia de simplificação, informalidade e agilização, e por semelhança às estruturas CRUP e CCISP no âmbito do Ensino Superior nacional – optou-se pela realização de estudo e proposta para a possibilidade de criação no III ENPE 2013 de *Conselho Nacional de Provedores do Estudante (CNPEES)*, conforme constante em documento final II ENPE 2012, cuja finalidade resultaria em preparação do Encontro Nacional subsequente e ainda na abertura de agenda para além deste, podendo abrir campos de reflexão/ação em domínios considerados pertinentes na resultante do *Observatório* e no acompanhamento da atualidade do universo estudantil do Ensino Superior. Após elaboração e reflexão participada em documento de trabalho preparatório CNPEES nos meses precedentes, conclusivamente resulta do III ENPE 2013 a aprovação da representatividade dos quatro setores de Ensino Superior não em modelo organizacional de *Conselho Nacional* nem *Coordenação Nacional* mas de *Comissão Organizadora do ENPE*, continuando-se nos encontros nacionais a reflexão sobre o modelo de desenvolvimento

pretendido. No IV ENPE 2014 decide-se pela criação de plataforma *Moodle* que garanta funcionalidades em termos de fórum *on-line* entre provedores e ainda de arquivo de todo o histórico deste desenvolvimento da visão/ação nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior.

IV ENPE – 31 de Outubro 2014,  
Universidade do Minho – Provedoria do Estudante da Universidade do Minho

*Enviado aos provedores do estudante a 30-11-2014.*

*Enviado para conhecimento à Secretaria de Estado do Ensino Superior.*

*Enviado para conhecimento a:*

*CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas,*

*CCISP – Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos,*

*APESP – Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado.*

**ANEXO 1****PARA A NECESSÁRIA MEMÓRIA E CONTINUIDADE ENPE DO ENSINO SUPERIOR****NOTA FUNDACIONAL**

A figura do Provedor do Estudante decorre do *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)* que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

**I ENPE 16-09-2011**

- a) Realizou-se na data de 16 de Setembro de 2011 na Universidade de Aveiro o *I ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO*, universitário e politécnico, com a presença de 22 provedores do estudante dos 33 designados à data no quadro das instituições do universo CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e CCISP (Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos).
- b) No contexto do emergir das provedorias do estudante no âmbito do RJIES, na decorrência da audição no Conselho Nacional da Educação a 25-02-2011, de contactos prévios e algumas permutas/reuniões/encontros estabelecidos, no tempo do início do ano académico 2011-2012, o I ENPE tem como objetivo: fomentar oportunidade de troca de experiências do exercício da *missão* das provedorias do estudante e aprofundamento da sua *identidade proactiva* em diálogo com instâncias que se cruzam no âmbito da missão e aprendizagem identitária da provedoria.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da Universidade de Aveiro, Manuel António Assunção, o Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Tiago Alves, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DAR SENTIDO: numa sociedade e escola de direitos e deveres, aprender da identidade e missão da provedoria de justiça*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Afonso Almeida, foram convidados pela comissão organizadora o Provedor de Justiça, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa e o Constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *COMPREENDER A ACÇÃO: decorrendo do RJIES e da experiência, o que esperar da provedoria do estudante?*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues; em representação dos estudantes do Ensino Superior Politécnico, por delegação do presidente da FNAESP, Pedro Rui Branco; Hélder Castanheira, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro; em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), por delegação do presidente do CCISP, Rui Jorge da Silva Antunes; em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), por delegação do presidente do CRUP, João António de Sampaio Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *SESSÃO DOS PROVIDORES, CONCLUSÕES E DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, foram intervenientes o Provedor do Estudante da Universidade da Madeira, Luis Sena Lino, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

**II ENPE 12-10-2012**

- a) Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2012 no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) o *II ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante do quadro das instituições do universo DGES (Direção Geral do Ensino Superior).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o II ENPE: na base da experiência dos exercícios e da confrontação de âmbito ibérico, (1.º) aprofundar a missão da provedoria do estudante no ensino superior nacional, (2.º) sistematizar informação do ENPE como observatório nacional conducente à opção de áreas temáticas/intervenção da provedoria do estudante e (3.º) criar formatos otimizados de comunicação entre provedores.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Presidente do IPB, João Alberto Sobrinho Teixeira, o Presidente da Associação Académica do IPB, Luis Carlos Dias, o Presidente do Conselho Geral do IPB, Dionísio Gonçalves, e a Provedora do Estudante do IPB, Augusta Mata.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *HORIZONTE IBÉRICO: no contexto global da era da mobilidade estudantil, aprender da experiência de provedor do ensino superior espanhol*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, foi convidada a *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, Marta Elena Alonso de la Varga.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *UNIVERSO NACIONAL: exercício e enquadramento, projeção e expectativa da provedoria do estudante do ensino superior, do nível local ao nacional*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, Maria do Rosário Braga da Cruz, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), João Alberto Sobrinho Teixeira, e o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Pereira Leal.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *OBSERVATÓRIO E CONCLUSÕES COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, onde foram apresentados os resultados da amostra de observatório de 25 instituições participantes, foram intervenientes a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

**III ENPE 11-10-2013**

- a) Realizou-se na data de 11 de Outubro de 2013 na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade de Coimbra (UC) e da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) o *III ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito do universo DGES, com a presença de 27 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o III ENPE: decorrendo das conclusões dos ENPE's precedentes, objetivo de criação de estrutura representativa e organizacional simplificada em *Coordenação Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (CNPEES)* como via de visão/ação concertada entre provedores e com instâncias de *recomendação* e *conselho* que se cruzam no âmbito da missão da provedoria do estudante do ensino superior a nível nacional.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da UC, João Gabriel Silva, o Presidente do IPC, Rui Antunes, e a Provedora do Estudante do IPC, Cândida Malça.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR: REALIDADES E DESAFIOS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi convidado o órgão do Provedor de Justiça (representado pela Sr.ª Assessora Catarina Sampaio Ventura), intervindo sobre *o poder de recomendação*, o órgão do Conselho Nacional da Educação (representado pelo Sr. Secretário-Geral, Manuel Miguéns), intervindo sobre *o estado da educação superior*, e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, representado pelo Sr. Assessor Ricardo Morgado, intervindo sobre *o desafio das realidades*.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE: PARTICIPAÇÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES*, destacando-se a participação de 56 instituições respondentes iniciais no Observatório tendo sido 22 os provedores do estudante que responderam ao total do formulário, apresentam-se os resultados da amostra, cabendo esta dinamização à Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se à reflexão sobre o modelo organizacional pretendido, procedendo-se à análise e debate de documento previamente participado e enviado na linha de representatividade e orientação futura simplificada e eficiente de que neste documento final III ENPE se apresentam as conclusões aprovadas.

**IV ENPE 31-10-2014**

*Informação a transitar para este anexo em documento de próximo ano 2015 na base do constante no preâmbulo do presente documento final IV ENPE.*

FIM

Conforme deliberação IV ENPE, criação de:

**PLATAFORMA NA INTERNET DOS PROVIDORES DO ESTUDANTE** (CF. PÁGINA 10 DESTE RELATÓRIO)

*REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*

<http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante>



## 6. PROSPETIVA 2015 E AGENDA LOCAL – ENCONTRO UNIVERSIDADE E CIDADANIA

Decorrente do desempenho e avaliação do exercício, apresentam-se de alguns referenciais de orientação para atuação como *objetivos 2015*:

1. Garantir continuidade ao **ACOMPANHAMENTO** contínuo da vida académica, na participação dos momentos mais significativos da vida da comunidade universitária e na disponibilidade para todas as solicitações no quadro da identidade e missão do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
2. Através do sítio da provedoria do estudante na internet e com a estrutura de comunicação da AAUAv, aperfeiçoar a dinâmica da **COMUNICAÇÃO**, intensificando o dar a conhecer a disponibilidade deste serviço ao dispor dos estudantes e da comunidade académica; otimizar a presença do Provedor nas redes sociais com o setor de comunicação da AAUAv, estudando ainda em parceria a promoção de participação estudantil de modo inovador e situado de pensamento crítico-síntese de cariz académico, pedagógico, cultural, cívico e social; na sequência da decisão no *IV Encontro Nacional de Provedores do Estudante* realizado na Universidade do Minho a 31-10-2014, após criação na UA e lançamento a 28-02-2015, coordenar no âmbito do Secretariado Nacional ENPE a plataforma na internet dos provedores do estudante a nível nacional.
3. Manter a colaboração habitual com o *UniverCidade* (jornal da *Associação Académica da Universidade de Aveiro*) na coluna **SER ESTUDANTE É...** [que conta com 19 artigos até 31-12-2014 e que poderá originar publicação próxima] e corresponder continuamente a outras colaborações de variada natureza.
4. No âmbito de **OBSERVATÓRIO** da vida universitária, dando especial relevância – entre outros – às proveniências e vivências socioculturais e académicas dos estudantes, adoção de estratégia em parceria que poderá recomendar a criação de novas respostas de acolhimento/integração de estudantes internacionais, já na sequência de atenção de cariz estrutural adotada ao nível institucional.
5. Após processo conducente à obtenção de 2011 a 2013 da **INTEGRAÇÃO** NAE-ISCA-UA na AAUAv, com o pressuposto respeito pelas autonomias, acompanhar e cooperar na filosofia geral de **INCLUSÃO/INTEGRAÇÃO** e aprofundar com os parceiros situados a intervenção preventiva e proativa no âmbito do movimento estudantil e festas académicas (lideranças, Conselho do Salgado, praxes, GOD – Cortejo do Enterro), na consolidação de importantes entendimentos registados em norma como superação de parcialidades em **VISÃO DE CONJUNTO PELO BEM COMUM** e, nesta linha, promover e potenciar a visão/ação da Provedoria do Estudante em termos de atuação pedagógica preventiva em parceria com serviços UA para benefício da comunidade dos estudantes, alargando também à interação com a AAAUA – Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro.
6. Em termos de **PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO**, concretizar em colaboração com a *Associação Académica da Universidade de Aveiro* a elaboração de *dossier* legislativo global a constar no gabinete do provedor da AAUAv e rever atualizadamente, em devido tempo, o documento de organização interna da provedoria *Orientações e Procedimentos da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro* de 30-09-2010.

7. Na sequência de decisão dos Provedores do Estudante no IV ENPE, garantir a **COORDENAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL** dos Provedores do Estudante sedado na UA em ordem à boa realização do **V ENPE** na Universidade Europeia de Lisboa (16-10-2015), em conformidade com *Documento Final como Documento de Trabalho do IV ENPE* (31-10-2014), desenvolvendo-se, no âmbito da plataforma na internet *fórum* dos provedores do estudante, reflexão sobre temáticas e preocupações de interesse interinstitucional nacional.
8. Na base do sistema de valores da Universidade assente na *dignidade, verdade, universalidade, liberdade, pluralidade, interdisciplinaridade, democraticidade, eticidade*, lendo a Universidade como tempo e lugar de transformação em acolhimento de competências intelectuais e técnicas, mas também cívicas e éticas – e dada a pertinência de aprofundamento/difusão dos valores e missão da Universidade –, criação de DINÂMICA SEMESTRAL:

ENCONTRO UNIVERSIDADE E CIDADANIA

**A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...**

I ENCONTRO | 10-11-2015 | UA | DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA PELA PAZ E PELO DESENVOLVIMENTO

***Competências transversais para a cidadania “glocal” (global e local)***

Adriano Moreira

*Academia das Ciências de Lisboa*

Joana Pontes

*Coordenadora Campanha Tampinhas*

PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA COM O APOIO Reitoria UA, AAUA e AAAUA

*(\*em convite/organização)*



## Provedor do Estudante da UA *Student Ombudsman*

INFORMALIDADE | CONFIDENCIALIDADE | IMPARCIALIDADE

### – NOTA DE IMPRENSA –

#### **A existência do Provedor do Estudante no Ensino Superior**

É diante da complexidade do universo do Ensino Superior e da necessidade sentida de harmonizar mais plena e qualitativamente a normatividade geral predefinida com a pessoa de cada estudante em particular, é neste reconhecimento e ideário de aperfeiçoamento de atribuições e competências, que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, à semelhança do que acontece em termos internacionais, institui o órgão do Provedor do Estudante [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro].

#### **Na Universidade de Aveiro**

Os Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante. Tendo o Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberado a nomeação para o exercício do cargo, após a necessária fase preparatória, a 7 de Abril 2010 o Reitor deu posse ao primeiro Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão constantes no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

#### **As competências do Provedor do Estudante**

Na base dos Estatutos da UA, o Provedor do Estudante, atuando com independência, isenção e liberdade, tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes da Universidade, competindo-lhe apreciar as queixas e as reclamações que nesse âmbito lhe sejam apresentadas, e atuar por iniciativa própria, dirigindo, com base nos resultados apurados, as adequadas recomendações aos órgãos e entidades competentes. Neste sentido, mediante as ocorrências, todos os órgãos, unidades e serviços, dispõem-se à colaboração com o Provedor do Estudante, o qual terá o sentido de *observatório contínuo*, na óptica da qualidade, em interação proativa com o desenvolvimento da comunidade académica.

#### **A ação do Provedor do Estudante**

A ação do Provedor do Estudante decorre conforme os seguintes *princípios de atuação*, auscultados e consensualizados com o associativismo estudantil e com o Reitor: 1. o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro atua com independência, isenção e liberdade, na procura da visão de conjunto da comunidade académica e na gestão da cooperação de interesses, harmonizando os referenciais normativos gerais com o devido ajustamento a cada situação individual; 2. o Provedor do Estudante desenvolve a sua ação num exercício essencialmente no âmbito da cultura preventiva e da responsabilidade pessoal cívica, ética e pluralista, no discernimento de interações benéficas a nível interno e com organizações da comunidade envolvente; 3. o Provedor do Estudante gera sinergias oportunas e pode intervir como mediador de eventuais situações de conflito resultantes de diferentes conceções de vida e de compreensão das culturas, zelando pela sã convivência e integração universitária de todos, atuando na base do sistema de valores da UA e da dignidade da pessoa humana, criando, no pressuposto da confidencialidade, tipologias decorrentes de situações verificadas que poderão recomendar recomendações estruturais institucionais.

#### **Contactar, participar, usufruir, comunicar: agenda da qualidade**

Os contactos podem ser realizados continuamente através de correio electrónico: [provedor@ua.pt](mailto:provedor@ua.pt). Em termos de atendimento regular, conforme *Regulamento*, o Provedor atende na UA e na Sede da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Atendimento às quartas: das 09.30h às 13.00h, em gabinete próprio sito no Complexo Pedagógico; das 15.00h às 18.00h, na Sede da AAUAv. As Escolas Politécnicas da UA e os respetivos núcleos associativos também merecerão do Provedor do Estudante o disponível acompanhamento. Bom ano académico na (com)vivência diária! Aveiro e as cidades da UA serão nossas!

Alexandre Cruz, mestre  
Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro  
Sítio: [www.ua.pt/provedorduestudante](http://www.ua.pt/provedorduestudante)